

Nº 585 • ANO LII  
JUNHO 2023 • MENSAL • € 1,50

# Revista da **ARMADA**



**DIA DA MARINHA**

**PORTO 2023**



# PORTO SENTIDO

Quem vem e atravessa o rio  
Junto à serra do Pilar  
Vê um velho casario  
Que se estende até ao mar

Quem te vê ao vir da ponte  
És cascata, sãojoanina  
Erigida sobre um monte  
No meio da neblina

Por ruelas e calçadas  
Da Ribeira até à Foz  
Por pedras sujas e gastas  
E lampiões tristes e sós

E esse teu ar grave e sério  
Num rosto de cantaria  
Que nos oculta o mistério  
Dessa luz bela e sombria

Ver-te assim abandonado  
Nesse timbre pardacento  
Nesse teu jeito fechado  
De quem mói um sentimento

E é sempre a primeira vez  
Em cada regresso a casa  
Rever-te nessa altivez  
De milhafre ferido na asa

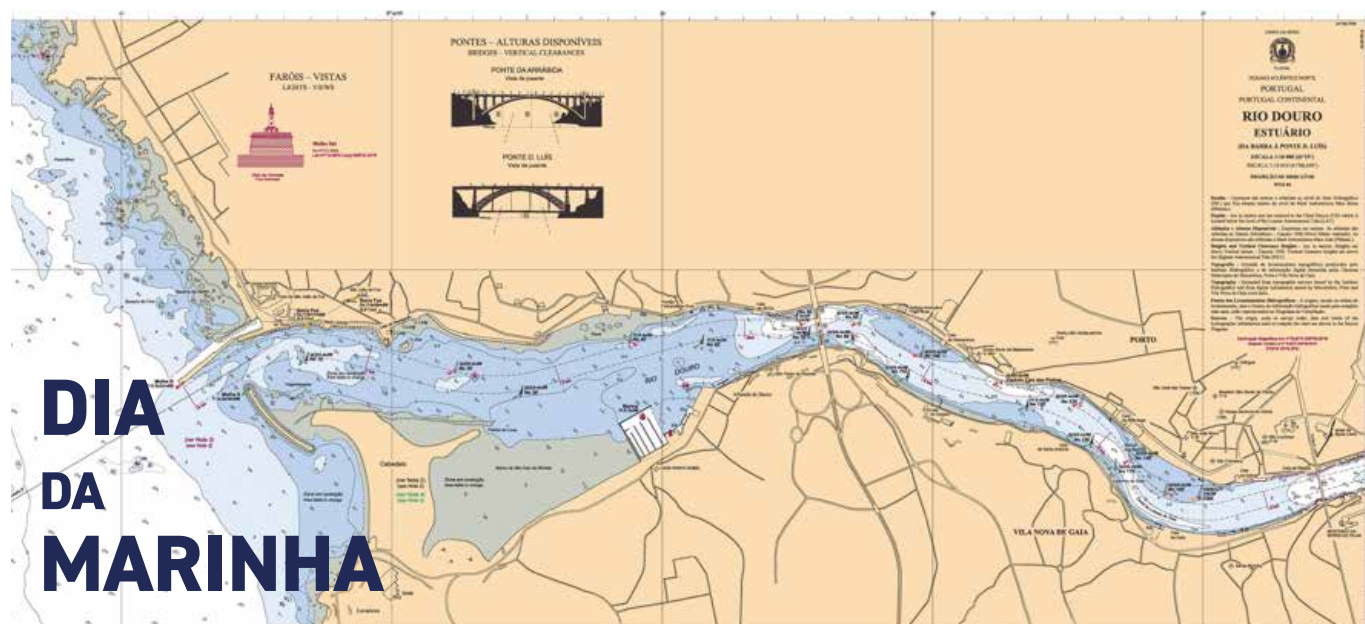
*Rui Manuel Gaudêncio Veloso*

*Poema do Dr. Carlos Alberto Gomes Monteiro*





# SUMÁRIO



- 02** Porto Sentido
- 04** Cidade do Porto
- 06** Dia da Marinha
- 12** Discurso da Ministra da Defesa Nacional
- 15** Discurso do Almirante CEMA e AMN
- 20** Discurso do Presidente da Câmara Municipal do Porto
- 23** Comissão Cultural da Marinha

- 24** Banda da Armada
- 26** Academia de Marinha
- 28** Madeira
- 29** Açores
- 30** Sul | Eucaristia
- 31** Hospital de São João
- 32** CNOCA
- 34** Núcleo de Radioamadores da Armada  
Mensagem do Almirante CEMA e AMN



**CAPA**  
Dispositivo Naval no dia 19 de maio, inserido nas comemorações do Dia da Marinha.  
*Foto CMG Farinha Alves*

**Revista da**  
**ARMADA**

Publicação Oficial da Marinha  
Periodicidade mensal  
Nº 585 / Ano LII  
Junho 2023

Revista registada na ERC  
Registo nº 127719  
Depósito Legal nº 55737/92  
ISSN 0870-9343

**Propriedade**  
Marinha Portuguesa  
NIPC 600012662

**Diretor**  
CALM Aníbal José Ramos Borges

**Chefe de Redação**  
CMG M Fernando Manuel Carrondo Dias

**Redatora**  
CTEN TSN-COM Ana Alexandra G. de Brito

**Secretário de Redação**  
SCH CM Paulo Jorge Dias Matias

**Desenho Gráfico**  
SMOR C Vítor Augusto de Jesus da Assunção

**Administração, Redação e Edição**  
Revista da Armada- Edifício das Instalações Centrais da Marinha- Rua do Arsenal 1149-001 Lisboa- Portugal  
Telef: 21 159 32 54  
(Chamada para a rede fixa nacional)

**Estatuto Editorial**  
[www.marinha.pt/pt/Servicos/Paginas/revista-armada.aspx](http://www.marinha.pt/pt/Servicos/Paginas/revista-armada.aspx)

**E-mail da Revista da Armada**  
[revista.armada@marinha.pt](mailto:revista.armada@marinha.pt)  
[ra.sec@marinha.pt](mailto:ra.sec@marinha.pt)

**Paginação eletrónica e produção**  
What Colour Is This?  
wcit.pt  
[info@wcit.pt](mailto:info@wcit.pt)  
Tl: +351219267950  
(Chamada para a rede fixa nacional)

**Tiragem média mensal:**  
3700 exemplares



# A CIDADE DO PORTO

## A URBE COM UM RIO D'OURO QUE CORRE PARA O MAR

Quem vem e atravessa o rio  
Junto à Serra do Pilar  
Vê um velho casario  
Que se estende até ao mar [...]

Assim começa o poema de Carlos Tê, popularizado numa canção de Rui Veloso, sobre a sua cidade do Porto – *Porto Sentido*. E quem atravessa o rio, junto à Serra do Pilar, passa pela ponte de D. Luís e entra no coração da cidade, ou no núcleo mais antigo do povoado, que cresceu a partir do morro da Sé – Alto da Pena Ventosa –, embora, nesses tempos, não se estendesse até ao mar. As cidades nascem onde há condições de subsistência e de defesa, que exigem uma posição favorável e alguns recursos. Depois, desenvolver-se-ão (ou não) dependendo de condições de relacionamento comercial com os espaços vizinhos, podendo tornar-se uma grande cidade se conseguir alargar essas trocas a lugares distantes e atrair gente de negócios (investidores).

O Porto surgiu assim mesmo, no alto daquele cerro granítico, entre o rio Douro e o rio da Vila, que corre de norte até à Ribeira (mais ou menos) pelo traçado da actual rua Mousinho da Silveira (hoje através de um caneiro). Os mais antigos vestígios de estruturas de suporte a um comércio marítimo regular têm uma origem romana. No cimo do monte tiveram um templo, sobre o qual foi edificada a primeira igreja cristã e, no século XII, a Sé medieval que conhecemos. Perto do rio, porém, na zona da Ribeira, deixaram restos de instalações portuárias. Por eles sabemos o nome do povoado mais antigo – kale ou Cale – cujo significado parece estar ligado à pedra do monte. Um monte e uma urbe com um porto que tomaram o nome de Portus Cale, ou Portucale.

Fez parte do reino suevo, nos séculos V e VI, e foi ocupado pelos visigodos em 585, que ali estiveram até à invasão islâmica da Galiza, em 716. Seguiu-se-lhe uma época de grande violência e instabilidade, em que as populações se refugiaram nas serranias e por aí foram sobrevivendo. Portucale só foi repovoada no século X e só voltou a ter condições de alguma segurança no século XII, quando da nomeação do bispo D. Hugo para ocupar a diocese vacante. Sobretudo, quando D<sup>a</sup> Teresa, a senhora do Condado Portucale, lhe concedeu o domínio da cidade do Porto. O núcleo urbano passaria a integrar um senhorio do bispo, que exercia a sua jurisdição até ao chamado Termo do Porto, incluindo a actividade

marítima feita através do rio. Os bispos que sucederam a D. Hugo tiveram uma importância decisiva no apoio que deram a D. Afonso Henriques para construção de um reino independente de Portugal. Recordemo-nos que, a armada de cruzados que ali passou em 1147, a caminho da Palestina, foi acolhida pelo bispo D. Pedro Pitões. E foi o seu notável sermão que os convenceu a virem ajudar o rei de Portugal a conquistar Lisboa, explicando-lhes como essa conquista livraria a costa ocidental da pirataria islâmica. Na verdade, as suas palavras, mostram como o domínio do Tejo seria chave para a afirmação de um reino independente, virado para o Atlântico.

### O PORTO DOS MERCADORES

A libertação da costa ocidental e a segurança dos portos foi também a chave da história comercial marítima do Porto e do rio Douro, a partir do século XII. Naturalmente que cresceu a actividade mercantil, no que era a praia da ribeira da cidade, desenvolvendo-se uma classe de mercadores, cada vez mais numerosos, cujos interesses iriam conflitar com a soberania do bispo. Os comerciantes precisavam de armazéns, precisavam de um cais em condições, precisavam de rampas de acesso, precisavam de todas as condições próprias de um porto e precisavam de vantagens para o seu negócio. Não eram coisas que o bispo entendesse. O Porto recebia do seu termo cereais,





frutas, cera, sebo vinho, gado, madeira, etc. E recebia mercadorias da Flandres, da Grã-Bretanha, de França e do Mediterrâneo (nomeadamente Castela, Aragão e Península Itálica). O poder régio, ciente dos benefícios alfandegários que podia retirar deste comércio, tentava, paulatinamente, entrar nos domínios do bispo, mas de forma conflituosa. Foi-o conseguindo a pouco e pouco, com o apoio dos próprios comerciantes.

Quando D. Afonso III, em 1255, deu foral a Vila Nova de Gaia, visava retirar uma parte do movimento marítimo do Porto e levá-lo para a margem sul, mas as condições não eram as mesmas. No século XIV a Sé e a Ribeira estão praticamente separados e D. Afonso IV construiu um edifício de alfândega (onde é a “Casa do Infante”), armazéns de mercadorias e um pequeno cais. Porém, o maior desenvolvimento só viria no século XV, depois de D. João I ter conseguido acordo com o bispo que passava o senhorio para a tutela régia. Nascia assim uma nova cidade dominada pelos comerciantes, que ocupam o município estabelecendo as suas regras e não permitindo a presença de nobres no espaço urbano. E a sua capacidade económica é cada vez maior, graças ao desenvolvimento do comércio internacional e, no século XVI, do comércio ultramarino.

Esta singularidade de terem afastado a nobreza da cidade durante os séculos XV e XVI fez, também, com que o desastre nacional de Alcácer Quibir tenha tido um impacto irrelevante na cidade do Porto. Aliás, com período filipino que se lhe seguiu a cidade e a Ribeira tiveram grande desenvolvimento da sua actividade marítima, com o comércio das Américas espanholas. As suas instalações portuárias sofreram um particular incremento, com a construção da Porta Nova, que abria muralha fernandina para o lado de Miragaia, estendendo o porto para poente. Abria-se para a zona dos estaleiros, sabendo-se da sua intensa actividade desde o tempo de Filipe II. Nesse reinado, o estaleiro do Ouro, numa só empreitada, construiu 18 galeões de guerra, para a coroa.

## O VINHO DO PORTO E A CIDADE EM BUSCA DA MODERNIDADE

O vinho foi sempre uma das mercadorias importantes, exportadas pelo Porto. Chegava-lhe através do rio e era produzido numa região alargada do norte. Mas o momento

decisivo da produção e exportação do sublime Vinho do Porto foi a criação da Companhia Geral da Agricultura e das Vinhas do Alto Douro. Iniciativa de produtores, foi criada por alvará de 10 de Setembro de 1756. Foi a Companhia que delimitou a zona produtora, definindo as regras de transporte, produção e comercialização do vinho. A sua rede de interesses e contactos era enorme, estendendo-se a todo o Norte da Europa, com uma especial relação com a Grã-Bretanha.

A criação da Companhia ocorre, aliás, numa altura em que a cidade sofreu um enorme desenvolvimento económico, graças ao desenvolvimento do comércio internacional. Em 1762, por iniciativa dos comerciantes, foi criada a Aula de Náutica do Porto, destinada a preparar os oficiais para o mar e os pilotos para a difícil barra do Douro. Uma escola pioneira que funcionou nas instalações do Colégio dos Meninos Órfãos (hoje a Reitoria da Universidade). Era dirigida pela junta administrativa da Companhia e alargou as suas competências a outras áreas científicas muito relevantes. E, nessa segunda metade do século XVIII a cidade sofreu uma profunda transformação urbana, reorganizando a sua teia medieval e crescendo para fora de portas. Dessa época são alguns dos mais representativos monumentos: alguns numa fase barroca, mas outros integrados nas ondas do iluminismo que alteraram profundamente o ambiente cultural do Porto.

Estamos a chegar ao Porto moderno, à cidade invicta, porque é a cidade do trabalho, crente no progresso material e na ciência. A cidade que construiu o Hospital de Santo António, a Biblioteca Pública, a Academia de Belas Artes e outras instituições que lhe trouxeram uma panóplia representativa de cientistas, gente ilustre e grandes artistas. Que percebeu os limites do seu porto marítimo, e encontrou uma nova solução na foz do rio Leça, com a construção do Porto de Leixões. A cidade liberal, que soube aproveitar as mudanças do século XIX. O Porto de hoje, onde a Marinha foi este ano fazer a sua festa, juntando-se às gentes que souberam lidar com o mar ao longo dos séculos e que assim construíram a sua riqueza.



**J. Semedo de Matos**  
CFR FZ

N.R.

*O autor não adota o novo acordo ortográfico.*





# Dia da Marinha Porto 2023

**18 A 21 MAIO**  
RIBEIRA DO PORTO



Foto Miguel Nogueira / Câmara Municipal do Porto



Foto CMG Farinha Alves



Foto 2SAR TA Ricardo Pinho



Foto 2SAR TA Ricardo Pinho







Foto André Carvalho



Foto SAJ A Ferreira Dias



Foto 2SAR TA Ricardo Pinho





# DIA DA MARINHA 2023

## LEVÁMOS O DIA DA MARINHA AO PORTO

Em maio, a Marinha Portuguesa rumou à cidade do Porto para assinalar os 525 anos da chegada de Vasco da Gama à Índia. Ao longo do mês, um largo número de pessoas aderiu às iniciativas que foram preparadas para dar a conhecer a Marinha à zona norte do país, mais em concreto aos portuenses.

E de 18 a 21 de maio a Cidade Invicta recebeu as comemorações do Dia da Marinha 2023 com um programa de atividades diversificado para toda a família, que os portuenses, portugueses e turistas não quiseram perder.



Foto SAJ A Ferreira Dias

### A MARINHA E OS PORTUENSES

Algumas ações prévias procuraram fazer o primeiro lançamento do que seria o Dia da Marinha 2023. Desde a apresentação do programa, que contou com as presenças do Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Rui Moreira, e do Chefe do Estado-Maior da Armada, ALM Henrique Gouveia e Melo, à presença da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional (AMN) no Arrábida Shopping e no Norte Shopping.

Aqueles espaços comerciais receberam, de 5 a 14 de maio, diversas exposições interativas e demonstrativas dos meios operacionais da Marinha, bem como a atividade “Fuzileiro por um dia”, onde os visitantes conseguiram ter um contacto mais próximo com os militares Fuzileiros e esclarecer muitas dúvidas que tinham. No espaço exterior, foi colocada uma torre de escalada, que suscitou o interesse de pequenos e graúdos.

Também a sensibilização para a questão ambiental foi, pelo segundo ano consecutivo, uma presença no programa do Dia da Marinha. No dia 11, em colaboração com a Câmara Municipal do Porto (CM Porto) e com a AMN, realizou-se uma recolha de lixo desde a praia do Castelo do Queijo até à praia do Carneiro, que contou com a participação de alunos de várias escolas do

concelho do Porto; no total, foram recolhidos 115 kg de resíduos (apenas numa hora foram recolhidas 1200 beatas de cigarro).

### BATISMOS DE MAR (RIO) E VISITAS A NAVIOS

A partir dos Cais da Polícia Marítima e Cais da Estiva, na Ribeira do Douro, foi proporcionada uma pequena aventura a milhares de visitantes - entrarem a bordo dos navios da Marinha, o NRP *Rio Minho* e o NRP *Sagitário*, assim como das Lanchas Anfíbias de Desembarque e Carga (LARC) dos Fuzileiros e das embarcações semirrígidas da AMN, que seguidamente se lançavam nas águas do rio Douro, proporcionando momentos inesquecíveis aos que quiseram e puderam disfrutar desta oportunidade – a realização de Batismos de Mar.

De 18 a 21 de maio, na zona Ribeirinha do Porto, também foi possível visitar alguns navios. O NRP *Sagres* (atracado), o NRP *D. Francisco de Almeida* (fundado) e o NRP *Sines* (fundado) foram um ponto de paragem obrigatória para os muitos portuenses e turistas nacionais e estrangeiros, que por estes dias quiseram aproveitar a oportunidade de conhecer melhor os meios da Marinha de Portugal.



## OUTRAS ATIVIDADES POSSÍVEIS

Uma diversificada oferta expositiva permitia diferentes contatos com a realidade da Marinha, desde o experimentar a realidade virtual num ambiente naval, ao conhecer um pouco mais sobre as atividades realizadas no dia a dia pela Marinha, quais as carreiras e oportunidades de recrutamento que oferece, passando por atividades mais físicas e desportivas.

No Mercado do Bolhão aconteciam mostras de arte císica, arte de marinheiro e atuações da Banda da Armada.

Uma outra atividades muito procurada, já que suscita bastante interesse, são os Batismos de Mergulho em tanque próprio. Os Mergulhadores da Marinha, que constituem a componente operacional da Marinha na área do mergulho militar e inativação de engenhos explosivos, estiveram, incansavelmente, junto das pessoas a ensinar os princípios básicos para realizar mergulho e a concretizar o desejo de centenas de participantes, de várias idades, que realizaram o seu batismo.

## PEGADA

Na hora do regresso aos locais habituais de trabalho na Zona Metropolitana de Lisboa, levámos o Dia da Marinha 2023 na memória. E, no Porto, ficara um pouco da nossa história.

Havia sido cumprido o objetivo de deixar, sempre, uma memória física nas cidades onde se celebram as principais festividades relacionadas com o Dia da Marinha.

**Um monumento alusivo ao Dia da Marinha.** Este ano, tal aconteceu na área fronteiria à Capela-Farol de São Miguel-o-Anjo, no Porto. Ficou lá, para a posteridade, a nossa marca – o CEMA, ALM Gouveia e Melo, acompanhado pelo presidente da CM Porto, Dr. Rui Moreira, inaugurou um monumento constituído por uma roda de leme com a divisa, cravada, que todos os marinheiros seguem: “A Pátria Honrai que a Pátria Vos Contempla”. Ao lado, um ferro “de engolir” de proporções médias.

## NAVIO-ESCOLA SAGRES NA RIBEIRA

A cidade do Porto e o NRP *Sagres* formaram a dupla perfeita durante o Dia da Marinha; ambos ganharam uma luz ainda mais brilhante, dada a simbiose que uniu este encontro. O navio-escola atracou, junto ao Cais da Ribeira, no dia 15 de maio.

O navio já tinha navegado as águas do rio Douro quatro vezes - em 1964, 1992, 1994 e 1998 - mas este ano foi a primeira vez que atracou na margem do Porto.

A sua presença, além de ter representado uma ação para comemorar o Dia da Marinha, foi também uma forma de aproximar a sociedade portuense da nossa Instituição, de ter uma oportunidade de conversar com a guarnição e entender a nossa missão no mar.

O navio esteve aberto a visitas ao longo de muitos dias e recebeu a bordo mais de 37 mil pessoas, desde adultos a crianças, que não quiseram perder a oportunidade de ver e sentir, por breves momentos, a sensação de que é estar naquele que é considerado um dos mais emblemáticos meios da Marinha Portuguesa.

A afluência de pessoas foi tal, que houve dias com fila de espera de várias centenas de metros, obrigando não só a estender o período de visitas diário para além do horário estipulado, mas também a alargar a permanência da *Sagres* naquele cais, que é habitualmente destinado aos navios de cruzeiros fluviais Douro acima, até ao dia 23 de maio.



Foto 2SAR TA Ricardo Pinho



Foto 2SAR TA Ricardo Pinho



Foto SAJ A Ferreira Dias

## CERIMÓNIA MILITAR

As celebrações do Dia da Marinha encerraram no domingo, dia 21 de maio, com um destaque especial para a cerimónia militar que teve lugar na Rua Nova da Alfândega, com início às 12 horas.

O evento foi presidido pela Ministra da Defesa Nacional, Prof Dra. Helena Carreiras, que passou revista às forças em parada, e contou com a presença do CEMA, ALM Henrique Gouveia e Melo, e do Presidente da CM Porto, Dr. Rui Moreira, entre outras entidades.

A cerimónia contemplou o habitual momento de condecorações. De realçar que o Dr. Rui Moreira foi condecorado com a medalha da Cruz Naval de 1.ª Classe. Seguiram-se as alocações, transcritas a páginas 12-17 e 20-22 desta edição da RA.





Um dos momentos altos da cerimónia é o sempre aguardado desfile, que este ano mobilizou mais de 500 militares. Marcaram mais uma vez presença, no desfile, as Associações de Fuzileiros, de Marinheiros e de antigos Marinheiros, que mostram a entrega e o orgulho que têm na Biosa.

O desfile prosseguiu com o Bloco de Estandartes Nacionais, o Bloco de Estandarte Heráldicos, uma companhia de cadetes da Escola Naval, uma companhia de militares da Escola de Tecnologias Navais, uma companhia do setor Comando Naval, uma companhia da Polícia Marítima (AMN), a Banda e Fanfara da Armada, uma Força do Corpo de Fuzileiros e uma força motorizada constituída por meios do Corpo de Fuzileiros e da Célula de Experimentação de Veículos não Tripulados.

O pelotão do setor do Comando Naval que, refira-se, desfilou, pela primeira vez, era constituído por militares abrangidos pelo Despacho do Almirante CEMA, referente às Medidas de Mitigação do Esforço do Pessoal, i.e., pessoal (militares de unidades navais e mergulhadores) que se destaca pelo elevado grau de empenhamento em missões operacionais (**mais de 120 dias de navegação anuais, ou 200 dias de missão anuais, fora da Base Naval do Alfeite, durante dois anos seguidos**).

## DEMONSTRAÇÃO DE CAPACIDADES

A seguir ao desfile, ocorreu no rio Douro, junto ao edifício da Alfândega, a demonstração de capacidades da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional, que presentearam o público com atuações navais e marítimas em quatro cenários distintos.

Recorrendo a diversas embarcações e às manobras realizadas por dois helicópteros Lynx MK95, da Esquadrilha de Helicópteros, foram simuladas as seguintes operações críticas: salvamentos marítimos; combate a incêndio a bordo de uma embarcação; e resgate de vítimas numa situação de sequestro.

A cerimónia nobre e a demonstração de capacidades encerraram as comemorações públicas, que tiveram um grande impacto não só nos portuenses, mas também nos militares que, ao longo das duas horas dos eventos, sentiram o carinho e apoio do “mar” de pessoas que marcaram presença.

## ALMOÇO COMEMORATIVO

Após os eventos anteriores, os convidados oficiais dirigiram-se para o Palácio da Bolsa, no Pátio das Nações, onde, após uns aperitivos tomados no andar superior, teve lugar o almoço oficial oferecido pelo Presidente da CM Porto, Dr. Rui Moreira, e pelo CEMA / AMN, ALM Gouveia e Melo.

O almoço decorreu no emblemático átrio do Palácio e contou com a presença, entre outras entidades, da Ministra da Defesa e do seu Secretário de Estado. A música de fundo esteve a cargo dum saxofonista e da pianista da Banda da Armada.

Já com os convidados sentados nas respetivas mesas, mas antes do início da refeição, decorreu uma troca de presentes entre a Marinha e a edilidade portuense.

## OBRIGADO PORTO I

As comemorações do Dia da Marinha, com periodicidade anual, prestam homenagem ao feito de Vasco da Gama que pela primeira vez, a 20 de maio de 1498, ligou, por via marítima, a Europa ao Oriente. E, sem dúvida que esta data tão especial para os militares da Armada, não pode ser deixada de comemorar junto das pessoas.



Foto: 25AR / A. Ricardo Pinho



Foto: André Carvalho



Foto: 25AR / A. Ricardo Pinho

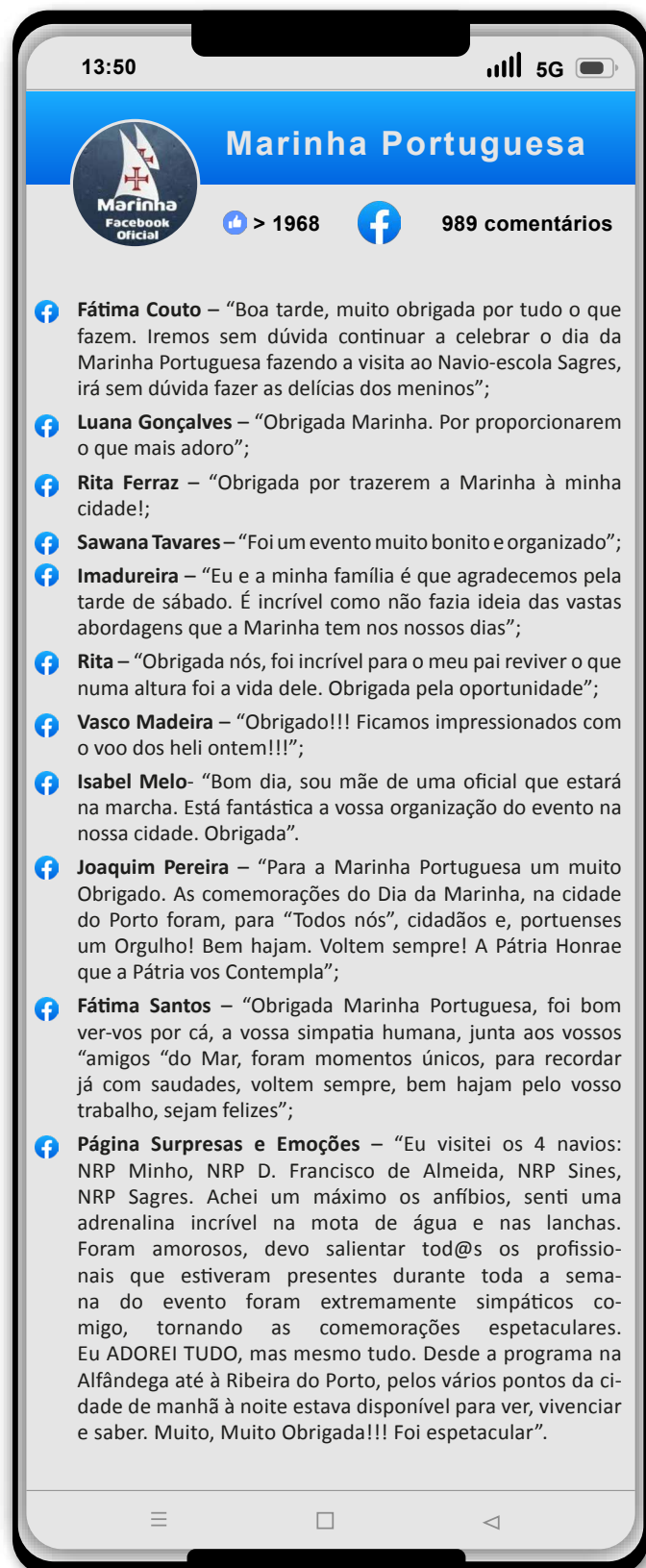
Este ano, os portuenses abriram as portas da sua cidade e receberam a Marinha de braços abertos. Ao longo dos dias, a população demonstrou o seu afeto e o carinho; através dos seus sorrisos e das conversas trocadas com os nossos militares por toda a cidade, agradeceram não só a presença dos marinheiros,





mas também todas as atividades disponíveis. Foram muitas as pessoas que se dirigiram aos militares para manifestar o seu apreço por todo o esforço que fazem, ao longo do ano, para defender Portugal.

Nas plataformas digitais da Marinha esse carinho também foi sentido e entre muitas centenas de mensagens recebidas nas redes sociais, destacamos as seguintes:



## PORTUGAL NO CORAÇÃO

Para as comemorações de 2023, a Marinha continuou a apostar forte na Comunicação do evento, realçando a diversificação dos canais de divulgação para atrair mais pessoas às diferentes celebrações. Foram realizados imensos comunicados e, nos Órgãos de Comunicação Social, locais e nacionais, saíram dezenas de notícias. Há a registar, entre muitas outras atividades de divulgação:

- As intervenções, ao vivo, dos jornalistas do programa “Café da Manhã”, da RFM, junto às diferentes exposições que o programa contemplava.

- A atuação da Banda da Armada e uma demonstração de arte cisória, realizada pelo Cabo José Gaspar, no programa matutino “Casa Feliz”, da SIC, apresentado pela Diana Chaves e pelo João Baião.

- Diversos diretos, no dia 19 de maio, com o apresentador e antigo marinheiro, Jorge Gabriel, para o programa da RTP 1 “Praça da Alegria”.

- O TVI Jornal em direto do Navio-Escola *Sagres* no sábado, dia 20 de maio, Dia da Marinha.

- Uma entrevista ao almirante CEMA / AMN, pelo jornalista João Fernando Ramos, no Jornal Nacional das 20:00H da TVI/ CNN.

- A cerimónia religiosa, presidida por D. Rui Valério, Bispo das Forças Armadas e de Segurança, alvo de transmissão em direto pela RTP1 desde a Igreja de São Francisco, programa esse que foi líder nas sondagens (250 mil telespetadores a acompanhar a emissão) naqueles 55 minutos de domingo.

## OBRIGADO PORTO II

Para o sucesso de mais um Dia da Marinha, muitas pessoas contribuíram, desde a fase de planeamento, à fase da execução, desde a área logística, do pessoal, do material, operacional....

Mais de mil pessoas, militares, militarizados e civis, contribuíram para que, no fim, se sinta um sentimento de dever cumprido, com muito orgulho, e que fica na memória. Mais uma vez mostrámos e sentimos o que é ser Marinha. A todos os envolvidos parabéns e obrigado.

A todas as entidades e parceiros fundamentais para este resultado final, o nosso obrigado. Desde logo, e principalmente, à Câmara Municipal do Porto, que embarcou desde a primeira hora na missão de colaborar e contribuir para que o Dia da Marinha 2023 perdurasse na memória de muitos. Bem-hajam.

A última palavra, e muito sentida, é para o público. Foi um mar de gente que nos inundou nas diversas atividades, com especial destaque para a Cerimónia Militar que mostra a vitalidade e força de um Dia da Marinha. Nestes dias, que nos permitem conviver mais de perto com quem nos apoia diariamente, por vezes a muitas milhas de distância, aproveitamos para mostrar que os mais de 706 anos se fazem com respeito pela tradição e História, mas com os olhos no futuro e na inovação. A todos os que já serviram na Marinha e que nos foram rever, a todos os que nunca tinham tido contacto com a Marinha, a todos sem exceção, muito obrigado.





Foto Miguel Nogueira / Câmara Municipal do Porto

## DISCURSO DA MINISTRA DA DEFESA NACIONAL

*Celebramos hoje o Dia da Marinha com todos os que se encontram no centro destas comemorações: os homens e mulheres, militares, militarizados e civis que trabalham árdua e diariamente para garantir os interesses de Portugal no Mar. É o seu profissionalismo e a sua constante dedicação ao serviço público que constroem uma Marinha da qual nos podemos e devemos orgulhar.*

*Este ano coube à cidade do Porto acolher as diferentes atividades desta semana, como evidenciado pela presença do Navio-Escola Sagres, da fragata D. Francisco de Almeida, do NRP Sines e da Lancha Rio Minho, ancorados no rio Douro, e que conferiram brilho acrescido a esta efeméride.*

*Sr. Presidente da Câmara Municipal do Porto,*

*A Invicta cruza-se desde há muito com os maiores feitos da nossa história naval. Aqui nasceram ilustres Portugueses que muito honraram o nome da Marinha e prestigiaram Portugal: do Infante D. Henrique, o Navegador e Patrono da Escola Naval, ao Comandante Carvalho Araújo, que deu a sua vida em combate na 1ª Guerra Mundial, ao comando do caça-minas Augusto de Castilho.*

*Quero por isso agradecer, em meu nome e do Governo, o caloroso acolhimento de todos os Portuenses, esperando que estes dias de proximidade e interação tenham servido para aprofundar ainda mais os profundos laços que unem os cidadãos e as cidadãs às suas Forças Armadas e em particular à sua Marinha.*

*Minhas senhoras e meus senhores,*

*O atual cenário internacional é marcado por profundas transformações com impactos na defesa dos nossos interesses, incluindo no domínio marítimo. Com quase 90% das trocas comerciais no mundo a terem lugar por via dos oceanos, qualquer perturbação no tráfego marítimo ocasiona fortes impactos para a economia mundial. De igual forma, cerca de 97% das comunicações de dados mundiais, onde se incluem transações financeiras intercontinentais, são efetuadas através de cabos submarinos, tornando estas infraestruturas verdadeiramente críticas para a sociedade atual.*

*Neste contexto, a participação da Marinha, através de Forças Nacionais Destacadas, revela-se ainda mais fundamental para a preservação da paz e segurança nas mais variadas geografias, desde o Círculo Polar Ártico ao Atlântico Sul, do Mediterrâneo*

*ao Índico. Esta presença contribui para consolidar a inserção de Portugal numa sólida rede de alianças, permitindo defender e afirmar a credibilidade externa do Estado.*

*Salientaria, em particular, a participação dos navios da Marinha no projeto das Presenças Marítimas Coordenadas da União Europeia no Golfo da Guiné, em estreita ligação com a Iniciativa Mar Aberto. Esta iniciativa tem provado ser extremamente valiosa para o apoio à Política Externa e para a Defesa Nacional, como demonstrado pela missão do submarino Arpão atualmente em patrulha no Atlântico Sul.*

*Outro exemplo tem sido a Cooperação no Domínio da Defesa com os nossos parceiros da Comunidade de Países da Língua Oficial Portuguesa, da qual realço a recente entrega de uma lancha à Marinha da Guiné-Bissau e a rendição do navio patrulha Zaire por duas lanchas, em São Tomé e Príncipe. Este momento, em particular, veio coroar 5 anos de cooperação intensa com o Governo e as Forças Armadas de São Tomé e Príncipe para a capacitação da sua guarda-costeira.*

*Dando continuidade a participações anteriores, importa igualmente mencionar os militares do Corpo de Fuzileiros e do Agrupamento de Mergulhadores da Marinha que se encontram na Lituânia ao abrigo das medidas de tranquilização da NATO. Esta é uma presença que comporta acrescida responsabilidade, mas que muito nos orgulha, sobretudo quando enquadrada pelas tensões no Leste da Europa, decorrentes da invasão ilegal da Ucrânia pela Rússia.*

*Todas estas diferentes missões reforçam de forma clara e inequívoca o papel de Portugal enquanto Parceiro e Aliado de confiança. Merecem, por isso, o nosso sincero reconhecimento pelo seu decisivo contributo, não só para a promoção de mais cooperação e novas parcerias neste domínio, como para a defesa da segurança e ordem internacional, assente em regras e princípios partilhados.*

*Militares, militarizados, civis da Marinha Portuguesa*

*A vossa elevada prontidão, 24h por dia, 365 dias por ano, é patente através do exercício da autoridade do Estado, promovendo e protegendo os interesses de Portugal, no e através do Mar. Esse exercício pressupõe um relacionamento estreito com a Autoridade Marítima Nacional, mas pressupõe também a polivalência das forças e das unidades operacionais da Armada, assim como elevadas competências do seu pessoal, no desempenho de um leque alargado de tarefas.*





Foto 25AR TA Ricardo Pinho

É por essas mesmas competências, e pelo alinhamento das qualificações em que elas assentam, com o Sistema Nacional de Qualificações, que este Governo tem trabalhado afincadamente, avançando com um novo Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar, de forma a recrutar e a reter os melhores em igual medida. Esta tem sido também, bem sei, uma prioridade do senhor Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, e estou certa de que continuaremos a avançar em conjunto em prol desse e doutros objetivos, melhorando as condições daqueles e daquelas que escolhem esta profissão.

Gostaria de frisar, senhor Almirante, a total confiança que a tutela deposita na sua liderança, na sua visão para a Marinha, e na sua capacidade para levar a bom porto esta organização.

Mas as Marinhas edificam-se também com investimento contínuo e sustentado, dada a abrangência da sua atuação e a sofisticação dos meios ao seu dispor. Neste contexto, o conceito de duplo-uso permite uma utilização mais eficiente dos recursos existentes, reduzindo a duplicação de meios ao serviço do Estado.

A esse nível, importa referir que a Marinha Portuguesa tem em curso um extenso plano de renovação e modernização da esquadra que visa a otimização tecnológica nos próximos anos, o que permitirá que a sua sustentação no médio e longo prazo seja mais eficiente em termos operacionais, materiais e humanos.

Para esse objetivo, irá contribuir decisivamente a maior proposta de Lei de Programação Militar de sempre, num total de cinco mil quinhentos e setenta milhões de euros, que se

encontra atualmente em discussão na Assembleia da República e que foi já aprovada na generalidade. Entre as prioridades que estabeleci para a revisão desta lei, no início do meu mandato, destacaria a atenção que é dada à manutenção, o incremento significativo dos montantes face à lei anterior para repor as reservas de guerra, e a continuação da aposta em projetos estruturantes.

Destes, sublinho a conclusão do programa de modernização das fragatas Bartolomeu Dias e dos helicópteros Lynx, bem como o início do programa de modernização das fragatas da classe Vasco da Gama. Encontra-se ainda prevista a aquisição de um novo Reabastecedor de Esquadra, e a modernização dos equipamentos do Corpo de Fuzileiros.

Mas, nesta data, quero dar particular destaque à terceira série de Navios de Patrulha Oceânica da classe Viana do Castelo, cujo concurso de aquisição foi formalmente lançado na sexta-feira passada. A atempada e célere execução deste programa constitui uma prioridade para o interesse nacional e para o cumprimento das missões da Marinha Portuguesa. Com efeito, estes navios são fundamentais para assegurar uma atuação eficaz nos espaços sob soberania e jurisdição nacional.

Por outro lado, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, importa salientar o investimento previsto na Plataforma Naval Multifuncional. Entre outras funções, este novo e inovador meio irá permitir a monitorização dos oceanos, bem como uma importante associação a centros de Investigação, Desenvolvimento e Experimentação, focados no conhecimento e na preservação dos mares.



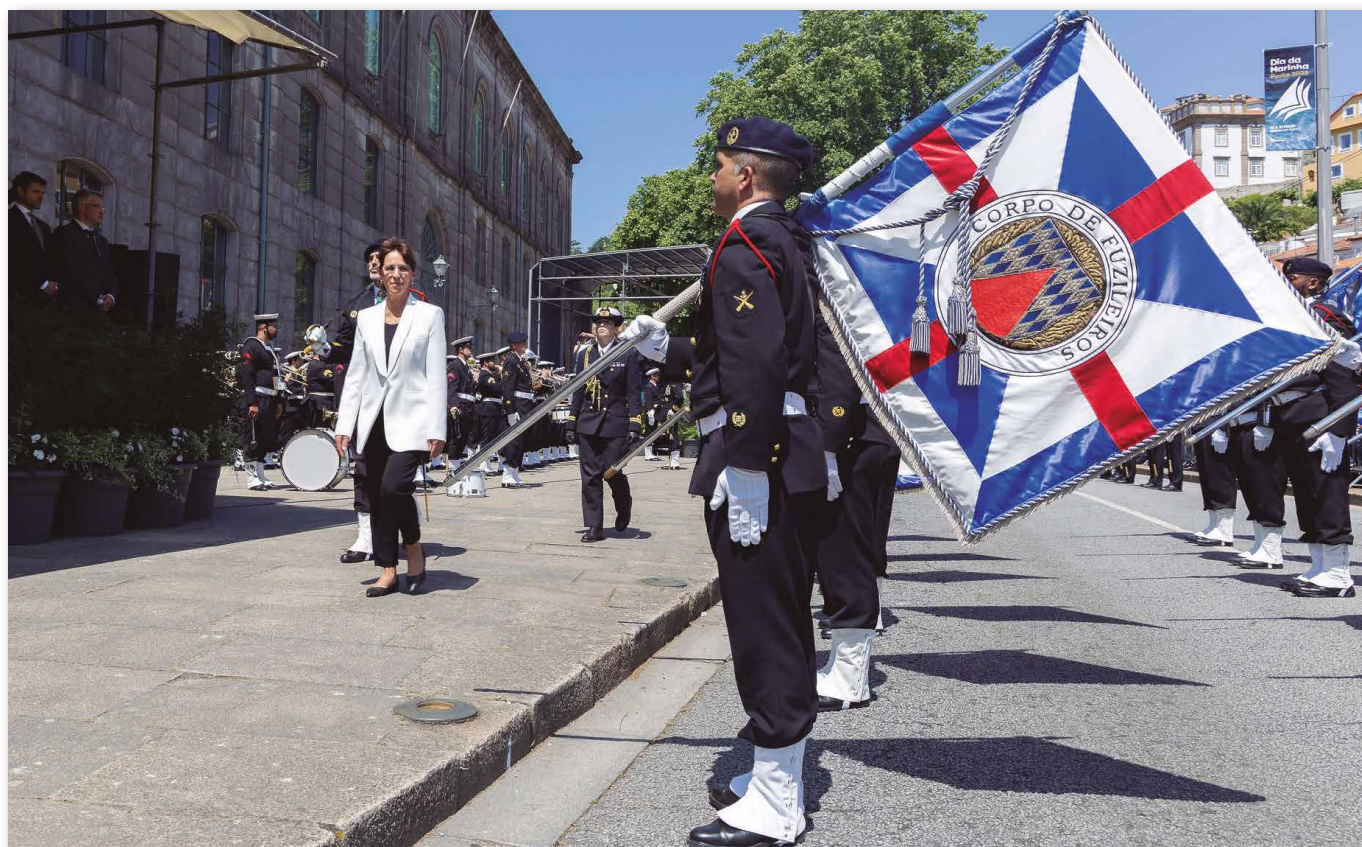


Foto 25AR TA Ricardo Pinho

*Todos estes investimentos encontram-se, aliás, alavancados na renovação da capacidade industrial do nosso país através do reforço da competitividade e inovação no seio da Base Tecnológica e Industrial da Defesa Nacional. A estratégia que aprovámos esta semana em Conselho de Ministros a esse respeito irá certamente ajudar a potenciar a articulação entre os setores público e privado, indústrias, universidades e Forças Armadas, gerando efeitos multiplicadores a diferentes níveis.*

*O Centro de Experimentação Operacional da Marinha, em Troia, representa um exemplo apropriado daquilo que a Marinha já contribui para este propósito. Com efeito, o recurso à testagem e experimentação de tecnologias, produtos, serviços e processos inovadores, será aqui incontornável. Só assim seremos capazes de responder aos enormes desafios de modernização que a Marinha tem pela frente e consolidar o seu estatuto de ator relevante na indústria de Defesa e na Economia do Mar, em paralelo com o reforço da identidade marítima do país.*

*Nesse sentido, a localização geográfica de Portugal confere-lhe uma posição de centralidade entre três continentes. Com um extenso Espaço Estratégico de Interesse Nacional, a Marinha assume hoje um papel central na resposta aos incidentes e acidentes no mar, assente no esforço contínuo dos homens e mulheres da Marinha.*

*Basta recordar as missões de busca e salvamento marítimo, coordenadas pela Marinha, com uma taxa de eficiência superior a 98% e com 516 pessoas salvas em 2022. Mas também os*

*acidentes no Domínio Público Marítimo, a fiscalização da pesca, o controlo e combate da poluição no mar, a proteção das linhas de comunicação marítimas, ou a prevenção e combate a atividades ilegais, como a imigração irregular e o tráfico de armas. Todas estas ações têm primado por uma estreita cooperação com a Polícia Judiciária, a Força Aérea e outras entidades do Estado, como bem demonstrado pelos resultados do combate ao narcotráfico, cujas apreensões no primeiro trimestre ultrapassam já as do ano anterior.*

*Oficiais, sargentos e praças da Marinha, Escutamos com atenção quando vos ouvimos proclamar: “Levando a Pátria ao mundo inteiro, e quando a hora da verdade tiver de chegar, aguardaremos firmes nas ondas do mar.”*

*Com um conhecimento acumulado de mais de sete séculos a servir Portugal no Mar, sabemos que a Marinha permanece firme no cumprimento das missões que lhe são atribuídas, contribuindo para um país e para um mundo mais seguros.*

*Termino, por isso, com uma especial saudação às forças em parada e a todas as pessoas que servem esta instituição. Muito obrigada pelo vosso empenho, pela vossa abnegação e pelo vosso compromisso em servir Portugal.*

*Viva a Marinha! Viva Portugal!*



**Helena Carreiras**

Ministra da Defesa Nacional





## DISCURSO DO ALMIRANTE CHEFE DE ESTADO MAIOR DA ARMADA E AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL

**Senhora Ministra da Defesa Nacional, Excelência,**

Agradeço a Vossa Excelência a distinção de ter aceitado o convite para presidir a esta cerimónia militar comemorativa do Dia da Marinha. Hoje celebramos 525 anos da chegada da Armada de Vasco da Gama a Calecute, viagem de importância histórica mundial, dando início ao fenómeno a que chamamos hoje globalização.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto,

Não posso deixar de agradecer, na sua pessoa, o imensurável apoio e o empenho da Câmara Municipal do Porto e de todo o seu pessoal, na organização deste Dia da Marinha e também manifestar a nossa gratidão aos portuenses, pela forma amiga, próxima e afetuosa como nos receberam. Inesquecível! Muito obrigado!

Sua Excelência Senhora Ministra da Defesa Nacional,  
Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional  
Senhor Presidente da Assembleia Municipal do Porto  
Senhor Presidente da União de Freguesias do Centro Histórico do Porto

Senhores Almirantes Antigos Chefes do Estado-Maior da Armada,

Senhor Vice-Almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada,  
Senhores Tenentes-Generais, Vice-Chefes, em representação dos

Chefes do Estado-Maior dos Ramos,  
Senhor Secretário-Geral da Defesa Nacional  
Senhor Diretor-Nacional da Polícia Judiciária  
Senhores Presidentes do Conselho de Administração da IdD e da Arsenal do Alfeite, SA

Senhores Vereadores e demais Autarcas,  
Reverendíssimos Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança e Bispo do Porto

Senhores Oficiais Gerais,  
Ilustres Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas,  
Militares, Militarizados e Cívicos da Marinha e da AMN,  
Minhas Senhoras e meus Senhores,  
Distintos Convidados,  
Cidadãos da cidade do Porto,

Agradeço a todos os que quiseram honrar-nos com a sua presença, confirmando o carinho e a consideração que manifestam à Marinha e aos marinheiros portugueses.

Permitam-me cumprimentar, de forma muito especial, as associações de ex-militares que celebram connosco este dia festivo, marinheiros que serviram e honraram, na Marinha, a nossa Pátria.

A vossa presença constitui um ato de louvor à memória e homenagem aos camaradas que já não estão entre nós. Honramos o seu exemplo e o legado que, todos os dias, nos inspira!

**Militares, Militarizados e Cívicos da Marinha,  
Todos aqueles que servem na Marinha e na Autoridade Marítima Nacional**

O cerne das organizações militares é o seu elemento humano: as mulheres e os homens que servem na instituição, militares, militarizados ou cívicos.

Sei do vosso valor, do suor que todos os dias deixam a bordo dos navios e das nossas Unidades em terra. Das lágrimas que escondem quando deixam os vossos filhos no cais, da solidão, quando, no mar, estão impedidos de telefonar para os vossos familiares e amigos e de verem o crescimento dos vossos filhos só quando regressam a casa.

É por isso que hoje, pela primeira vez, está na parada um pelotão de militares da Marinha, embarcados, que mais navegaram e mais tempo estiveram longe das suas famílias. **Quisemos, desta forma, destacar e valorizar a disponibilidade e o esforço de todos vós. Muito obrigado!**

Os valores são o alicerce das organizações que perduram no tempo. A Marinha se não for suportada em valores intemporais e numa ética adequada, não cumprirá a sua missão.

Peço-vos que se mantenham focados no nosso objectivo – servir Portugal no e através do mar. **Os portugueses esperam e exigem isso de todos nós.**

**Quero, por isso, reafirmar perante vós o meu orgulho nos homens e nas mulheres que servem na Marinha, que tantas vezes perante dificuldades percorrem, ainda assim, a milha extra.**





Foto Miguel Nogueira / Câmara Municipal do Porto

Só em 2022, os nossos navios estiveram 4 867 dias empenhados em missão, valor verdadeiramente excecional para uma Marinha da nossa dimensão.

No entanto, num país cheio de necessidades, é muitas vezes difícil encontrar forma de assegurar o justo equilíbrio entre o esforço, a disponibilidade, as competências que a Marinha e a sua atuação no mar exigem, quando contrabalançados pelas respetivas retribuições. Este equilíbrio, entre direitos e deveres, deve merecer toda a atenção, principalmente em momentos de elevada tensão internacional.

#### **Camaradas aqui formados**

**Estamos a mudar a Marinha e vocês são os atores principais nesta realidade.** É uma nova Marinha para o desafio de Portugal: ocupar, explorar e garantir o uso do mar aos portugueses.

Este desígnio é para mim o meu verdadeiro norte e tudo faremos para que Portugal se cumpra no mar.

Está em curso uma renovação estrutural, operacional e genética. São inúmeras as alterações que foram, estão e serão implementadas.

Na área genética, serão assinados contratos que vão permitir a renovação da Esquadra por novos meios, e de alguma forma, renovaremos também estruturalmente, para nos tornarmos verdadeiros instrumentos do Estado no mar para o séc. XXI. São quatro novas classes de navios que vão surgir: a Plataforma Multifunção PRR, os novos Navios Patrulha Costeiros, os Navios Patrulha Oceânicos de 3ª geração e um navio reabastecedor.

**Não posso deixar de agradecer a Sua Excelência a Ministra da Defesa Nacional, o incondicional apoio, desde o primeiro dia, nesta transformação, já refletida na proposta da própria LPM e no esforço de encontrar soluções que nos permitam materializar os nossos planos.**

Na área estrutural, estamos a mudar todo o sistema de manutenção, reforçando as capacidades internas da Marinha, assim como, na componente das aquisições e controlo financeiro,

aplicando as poupanças, na área do investimento e operação.

Na componente operacional, estamos apostados na defesa do triângulo estratégico português contra todo o tipo de ameaças, as mais perigosas, os submarinos, mas também as atividades mais disruptivas, em tempo de paz, como o narcotráfico, a pirataria, os ilícitos de pesca de apropriação de recursos, assim como, o combate à poluição marítima.

Na nossa perspetiva, o futuro das forças de desembarque, tipicamente os fuzileiros, serão forças com capacidade de fazer raids anfíbios em profundidade e para garantir o apoio da Esquadra, numa guerra de atrição, se necessário, a partir do litoral. É, neste sentido, que estamos a treinar novos conceitos doutrinais e procedimentos para adaptar a força de fuzileiros ao conceito de raids rápidos e fulminantes, que adaptamos em inglês para light and fast.

Também estamos fortemente empenhados na formação digital dos nossos militares e na flexibilização da formação, tornando-a mais adequada às necessidades e às novas tecnologias disruptivas. Queremos, desta forma, contribuir para a criação de verdadeiros guerreiros digitais e de uma geração fortemente tecnológica.

Através da construção de mais oportunidades de formação e experiência, que só pode ser adquirida nas Forças Armadas e em particular, na Marinha, contamos atrair mais gente para servir Portugal no mar.

Na área do pessoal, relevo, entre outros, o particular empenho nos trabalhos conducentes à flexibilização das carreiras militares para superar os desafios existentes no recrutamento e retenção, à harmonização na Marinha do Sistema de Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas, à revisão do Regulamento de Uniformes dos Militares da Marinha e o estudo de soluções de carreira para o Pessoal Militarizado da Marinha.

Estes são apenas alguns exemplos do processo transformacional em curso que visam, na sua essência, atingir a desejável





Foto 2SAR TA Ricardo Pinho

eficiência e eficácia e encontrar o equilíbrio entre os recursos disponíveis e as necessidades.

**Pretendo criar uma nova Marinha, mais preparada para o futuro que se avizinha pela tecnologia que incorpora e pela robotização das ações que permitem uma atuação muito mais abrangente e multidisciplinar no mar e do mar para a terra.**

**Minhas senhoras e meus senhores**

Os espaços marítimos sob jurisdição e ou soberania nacional representam simultaneamente uma oportunidade, mas também, uma ameaça, num mundo sedento de recursos e fortemente competitivo.

É por isso imprescindível que Portugal possua uma Marinha abrangente, significativa e útil para cumprir a sua missão de servir Portugal no e através do mar. E a Marinha está a responder a esse desafio com uma atuação militar e não militar, no respeito dos quadros legais aplicáveis, a partir de um núcleo comum, consubstanciado num modelo de duplo uso.

**Somos uma Marinha inteira onde o modelo de duplo uso faz parte do nosso ethos. Só nós possuímos uma verdadeira capacidade para estas tarefas, que realizamos há centenas de anos.**

Em 2023, em resultado das operações realizadas no Algarve no combate ao narcotráfico e outras atividades ilícitas, conduzidas pela Polícia Marítima, com o apoio da Marinha, foram apreendidas cerca de 24 toneladas de estupefacientes, 19 embarcações e detidas 50 pessoas. Este é mais um sucesso de uma Marinha abrangente. Por isso, reafirmo, o duplo uso é cultura visceral da Marinha. Faz parte de nós, desde sempre.

Não posso deixar de saudar de forma calorosa, hoje, os nossos, da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional, que no mar e noutros teatros de operações servem, neste momento, os interesses de Portugal no estrangeiro e no Dispositivo Naval Padrão.

**Senhora Ministra da Defesa Nacional**

Quero partilhar consigo e com a população portuguesa que nós, na Marinha, servimos de forma convicta e totalmente dedicada as nossas missões, temos orgulho de sermos militares portugueses, temos orgulho de servir na Marinha de Guerra e na Autoridade marítima Nacional, e que somos e seremos sempre leais á nossa Pátria, que nos contempla, lema que está nas nossas rodas do leme.

Camaradas que servem Portugal na Marinha e na AMN, convictos da nossa missão, mostremos aos portugueses a nossa lealdade:

**Estais prontos para servir a pátria?"**

**"PRONTO!"**

Termino, reafirmando, a forte convicção que a Marinha é Portugal no mar e que sem uma Marinha forte e tecnologicamente desenvolvida, o uso do mar, que é o ultimo ativo estratégico do país, poderá ficar comprometido.

Nesta cidade invicta, que nos recebeu de braços abertos e que enche de carvão incandescente a caldeira dos nossos corações de marinheiros, quero terminar, recorrendo ao poema da canção de Jorge Palma, que:

**enquanto houver ventos e mar, a Marinha não vai parar.**

Disse.



**Henrique Eduardo Passaláqua de Gouveia e Melo**  
Almirante









Foto André Carvalho



Foto CMG Farinha Alves



## DISCURSO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO



Foto Miguel Nogueira / Câmara Municipal do Porto

Senhora Ministra da Defesa Nacional  
Senhor Chefe do Estado-Maior da Armada  
Senhores Governantes  
Senhores Autarcas  
Demais Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas  
Caros Convidados  
Minhas Senhoras e Meus Senhores

*Começo naturalmente por agradecer, em nome do Município do Porto, a honra que a Marinha Portuguesa concedeu à nossa cidade ao comemorar aqui a sua mais importante efeméride.*

*Foi um privilégio acolher, durante esta última semana, os vários eventos do Dia da Marinha 2023.*

*Sentimos esta distinção como um reconhecimento pelo contributo que, ao longo dos séculos, a cidade do Porto deu ao desenvolvimento da atividade, cultura e tradição marítima portuguesa.*

*Aceitámos o desafio da Marinha Portuguesa com enorme satisfação, mas também com sentido de missão e responsabilidade.*

*O Município do Porto, como Vossas Excelências puderam comprovar, esteve desde a primeira hora empenhado e comprometido com estas comemorações.*

*Creio que consagramos ao Dia da Marinha muito do carácter trabalhador, abnegado e empreendedor por que é conhecida a cidade do Porto.*

*Estamos de facto muito gratos à Marinha Portuguesa por ter proposto ao Município a realização destas comemorações.*

*A nossa cidade teve a oportunidade de compreender mais cabalmente o glorioso passado, o dinâmico presente e o promissor futuro de uma instituição com mais de 700 anos de história ao serviço de Portugal.*

*Ao longo dos últimos dias, a cidade do Porto pôde conhecer in loco os meios militares, os recursos humanos, a prontidão operacional e a capacidade logística da Marinha Portuguesa.*

*Sabemos hoje muito melhor quem é, o que faz e que valores defende a Marinha Portuguesa.*

*Estou certo por isso de que os muitos portuenses que participaram nestas comemorações reforçaram a ideia de que a Marinha Portuguesa é uma instituição que, sem renunciar ao seu património histórico e doutrinário, está efetivamente voltada para o futuro.*

*Importa salientar que o Dia da Marinha foi acolhido de forma calorosa pelos portuenses e por quem nos visitou por estes dias.*

*Somos uma cidade que não esconde as suas emoções e sentimentos, pelo que ficou bem à vista de todos o interesse, o carinho, o orgulho que o Porto sente pela Marinha Portuguesa e pelos nossos marinheiros.*

*Aproveito para agradecer aos cidadãos do Porto e àqueles que nos visitaram a presença no Dia da Marinha. Obrigado por terem participado tão entusiasticamente nas diferentes iniciativas destas comemorações.*

*Para mim, como homem do mar, foi bastante enriquecedor e estimulante conhecer mais de perto a Marinha Portuguesa, os seus recursos e as suas capacidades.*

*Se me é permitida uma nota pessoal, destaco como o momento mais extraordinário do Dia da Marinha a viagem do Navio Escola Sagres entre o Porto de Leixões e o Cais da Ribeira. Desde 1998, há precisamente 25 anos, que o icónico navio não atracava no Douro.*

*E foi uma alegria imensa ver o Sagres a navegar no nosso rio. Uma alegria para nós, felizardos passageiros do navio, mas também para as centenas de pessoas que bordejaram as margens do rio à espera da chegada do Sagres.*

*Quando “apitou à faina”, expressão que aprendi a bordo, o Navio Escola Sagres levou-nos ao âmago da portugalidade.*

*A coreografia dos marinheiros afanosos nas suas tarefas, as velas com a cruz de cristo enfunadas ao vento, os constantes silvos cruzando o convés do navio, a lonjura do Atlântico definindo o firmamento...*

*Tudo isto nos fez sentir mais portugueses e cidadãos mais orgulhosos do nosso país, da nossa história, da nossa cultura.*

Senhora Ministra

Senhor Chefe do Estado-Maior da Armada

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

*O Porto merecia ser anfitrião do Dia da Marinha. A cidade tem uma relação especial com o mar, forjada ao longo de vários séculos, atravessando várias gerações, envolvendo várias atividades, profissões e setores.*

*O mar é um dos mais poderosos elementos mitológicos, simbólicos e agregadores da identidade do Porto. A natureza profunda, o carácter distintivo, a mundividência ancestral desta cidade foram em boa medida moldados pela relação dos portuenses com o mar.*





Dr. Rui Moreira condecorado com a medalha de Cruz Naval

Foto Miguel Nogueira / Câmara Municipal do Porto

A convergência geográfica da cidade com o oceano Atlântico fez emergir um vasto conjunto de atividades e tradições, hábitos e crenças, valores e memórias ligados ao mar.

A cultura e tradição marítimas estão muito presentes no que era o Porto ontem, no que é o Porto hoje e no que será certamente o Porto amanhã.

Durante a Idade Média, a cidade afirmou-se como um importante entreposto de comércio e transporte marítimo. Muitos navegadores e comerciantes estabeleceram-se no Porto, enriquecendo a cidade com os seus negócios, culturas e costumes.

Aquando da expansão ultramarina, a cidade natal do Infante D. Henrique, que aqui nasceu em 1394, teve um contributo fundamental para o sucesso das expedições marítimas. O Porto forneceu apoio logístico, marinheiros, serviços de reparação naval, mantimentos e outros recursos aos navios que partiam da Ribeira.

No Dia da Marinha celebra-se justamente a chegada da Armada de Vasco da Gama a Calecute, que em 2023 cumpre 525 anos.

Gostava por isso de lembrar uma personagem histórica pouco conhecida dos portugueses. Trata-se do portuense Tomé Lopes, que foi escrivão de uma das naus de Vasco da Gama e a quem se devem os primeiros relatos das aventuras e desventuras deste navegador.

Tomé Lopes viveu peripécias épicas, uma vez que o navio onde seguia se perdeu no Cabo da Boa Esperança sob uma violenta tempestade.

É assim, graças à coragem e resistência deste cronista portuense, que temos hoje um conhecimento mais profundo e fidedigno do que foi a passagem dos portugueses pela Índia. Um período histórico que, como relata Tomé Lopes, teve muito de heroico mas também de dramático e violento.

A relação do Porto com o mar intensificou-se, mais à frente na História, com a criação da Aula de Náutica por D. José, em 1762.

Nesta escola era ministrado o ensino prático da navegação, tendo sido aí formados os pilotos dos barcos que transportavam o vinho do Porto.

Curiosamente, a Aula de Náutica é uma das escolas que está na origem da Universidade do Porto – instituição académica que se tem distinguido nacional e internacionalmente no ensino, investigação e inovação em áreas científicas ligadas ao mar.

Com o advento da Revolução Industrial, o Porto continuou a ser um importante centro de atividade marítima e portuária. É precisamente no final do século XIX que nasce o Porto de Leixões, infraestrutura que foi sucessivamente alargada e melhorada até aos nossos dias.

Atualmente, o Porto de Leixões é uma das mais importantes infraestruturas portuárias da Península Ibérica.

Tem uma influência decisiva no desenvolvimento económico da cidade e da região, movimentando mercadorias para exportação e importação, criando empregos diretos e indiretos e recebendo turistas no seu moderno terminal de cruzeiros.

Senhora Ministra

Senhor Chefe do Estado-Maior da Armada  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Esta breve resenha histórica serviu para mostrar como a cidade do Porto comunga dos valores e da mundivisão da Marinha Portuguesa.

O Senhor Chefe do Estado-Maior da Armada justificou a escolha do Porto para acolher o Dia da Marinha por ser uma “cidade dinâmica”. E de facto somos uma cidade dinâmica e que quer sê-lo, cada vez mais, nas diferentes atividades ligadas ao mar.

Estamos, tal como a Marinha Portuguesa, conscientes do interesse estratégico de proteger e preservar o nosso mar, sem deixar de tirar melhor proveito dos recursos costeiros e marinhos do país.





Foto Miguel Nogueira / Câmara Municipal do Porto

*Esperamos que, uma vez concluídas com sucesso estas comemorações, a colaboração entre a Marinha Portuguesa e a cidade do Porto se mantenha viva.*

*A nossa cidade e o seu Município gostariam de continuar a cooperar ativamente com a Marinha Portuguesa.*

*Não temos dúvidas de que a Marinha Portuguesa é fundamental quer para acautelar a segurança e soberania do país, quer para promover o desenvolvimento económico, científico e cultural com base no conhecimento e recursos do mar.*

*O destino de Portugal está irreversivelmente ancorado no mar. Temos uma das maiores zonas económicas exclusivas da Europa, o que faz com que o mar português seja 18 vezes maior do que a área terrestre do país.*

*O nosso ecossistema marinho é rico e biodiversificado. A nossa costa reúne excelentes condições para o turismo e para as indústrias de mar. E a nossa fileira marítima dispõe de talento, competências e conhecimento especializados.*

*Importa, pois, que o país saiba preservar ambientalmente o oceano e explorar sustentavelmente os seus recursos, dinamizando a chamada economia azul.*

*Devemos ter a ambição de fazer mais pelo mar e pela sua fileira. Para isso, há que reforçar a competitividade das atividades marítimas tradicionais e, simultaneamente, investir em atividades marítimas de maior valor acrescentado, intensivas em inovação e com perfil tecnológico.*

*Para este desiderato, é essencial uma Marinha forte, com meios modernos e capacidade financeira.*

*Caso contrário, o nosso mar não ficará mais bem protegido dos riscos para a segurança e para o ambiente. Assim como o conhecimento tecnocientífico de que a Marinha dispõe não será devidamente aplicado em projetos de I&D, designadamente em parceria com a Academia e o tecido empresarial.*

*Para uma nova e mais frutuosa relação com o mar, Portugal precisa de uma instituição com o brio, a credibilidade e a competência da Marinha Portuguesa.*

*Muito obrigado pela vossa atenção.*



**Rui Moreira**

Presidente da Câmara Municipal do Porto

## NAVEGAÇÃO ÀS ÍNDIAS ORIENTAIS

ESCRITA POR THOMÉ LOPES

### CAPÍTULO I

De hum porto chamado o funchal, de como fomos assaltados  
por hum tempestade, e de hum lugar  
chamado Cabo primeiro.

“Em hum Sexta feira no primeiro de Abril de mil quinhentos e dous (a) a horas de Vésperas, partimos da Cidade de Lisboa em numero de cinco náos, e aos quatro passámos á vista de Porto Santo: no mesmo dia descobrimos as Desertas, que estão ao lado do Funchal porto da Ilha da Madeira, e aos outo escorremos as Ilhas de Ferro e Palma, que fazem parte das Canárias: no dia quinze passámos pegados com as de Cabo verde, de modo que fomos vistos dos da terra;”

Início do Capítulo I do livro “Navegação às Índias Orientais” do portuense Thomé Lopes que embarcou na última divisão de naus enviadas à Índia por el-rei D. Manuel I em 1502.



# COMISSÃO CULTURAL DA MARINHA

Já indissociável das comemorações do Dia da Marinha é o seu Setor Cultural, que presenteou à cidade do Porto uma miríade de espaços expositivos, experiências interativas e imersivas para usufruto dos visitantes, que fizeram sucesso e elevaram a cultura naval e a história marítima portuguesa.



Foto Banda da Armada

## ARRÁBIDA E NORTE SHOPPINGS

As comemorações do Dia da Marinha do presente ano arrumaram a norte, à cidade do Porto, animando-a durante quase todo o mês de maio. Esta cidade, ao longo da sua história, teve sempre uma ligação de proximidade ao rio e ao mar, com tradições centenárias que ainda hoje constituem marcas de identidade de quem lá reside.

De 5 a 21 de maio, a Marinha marcou presença em distintos locais da cidade Invicta, como centros comerciais, espaços e praças públicas, estações de comboios, mercados icónicos, centros de conferências, universidades e monumentos, indo ao encontro da população residente e aos milhares de turistas que atualmente visitam o Porto.

De 5 a 14 de maio, a Marinha mostrou-se ao público: no Arrábida Shopping, com exposições e demonstrações operacionais, na arte de bem servir a sociedade civil; e no Norte Shopping apresentou as novas tecnologias como partilha de conhecimento através da experimentação.

A Comissão Cultural de Marinha (CCM) marcou presença em ambos os *shoppings*, com destaque para os seus espaços expositivos e equipamentos interativos em representação de cada um dos órgãos de natureza cultural e das suas áreas de saber, o que se traduziu num sucesso junto do público portuense.

Os óculos de realidade virtual do Planetário de Marinha, Fragata D. Fernando II e Glória e do Aquário Vasco da Gama, cativaram e causaram entusiasmo, especialmente junto dos mais novos, sentindo-se transportados para outros espaços e outros tempos, da história da Marinha. Além destes recursos, equipamentos

interativos permitiram ensinar e explorar os acervos do Aquário Vasco da Gama, da Biblioteca Central de Marinha e percorrer um pouco pela história marítima portuguesa, partilhada pelo Museu de Marinha e pelo projeto *Google Arts and Culture* – “Portugal, um Legado Marítimo”.

## ALFÂNDEGA

No fim de semana do Dia da Marinha, entre 18 e 21 de maio, desta vez no edifício da Alfândega do Porto, lugar nobre da Cidade Invicta, o Sector Cultural da Marinha apresentou na Sala dos Despachantes as suas exposições e recursos interativos, que foram visitadas por centenas de visitantes que se divertiram a aprender mais sobre os temas que nos caracterizam enquanto um povo de navegantes.

Na Sala do Auditório, o Museu de Marinha fez a curadoria da exposição “Marinha no Douro e mais alem!”, mostra de fotografia e de modelismo naval, com a colaboração de vários modelistas particulares do Norte.

Importa ainda realçar o fabuloso contributo da Banda da Armada com os concertos oficiais na Alfândega e no Mosteiro de São Bento da Vitória e com as atuações dos Ensembles em diversos locais da cidade, onde tornaram os dias mais alegres e vibrantes.

Muitos foram os visitantes que puderam usufruir do que a Marinha e o seu Sector Cultural lhes prepararam, demonstrando ser o sustento histórico e a prova de que a cultura e a história são, no Porto e em Portugal, indissociáveis do mar, que somos todos nós.





# BANDA DA ARMADA

Mantendo uma lógica de geometria variável, ao longo de mais de duas semanas, a Banda da Armada levou a cabo um conjunto de representações artísticas na cidade do Porto, que se desenrolaram num diálogo entre grupos de música de câmara e a Banda.



Foto 2SAR TA Ricardo Pinho

## CONCERTO DO ROTARY CLUB

A Banda da Armada (BA) principiou a sua participação no Dia da Marinha 2023, no dia 30 de abril, com a realização de um concerto organizado pelo *Rotary Club Internacional Lisboa Francófono* em parceria com a Marinha Portuguesa. Reiterando a sua feição filantrópica, a receita obtida reverteu para Associação “Somos nós”, sediada no Porto.

De feição singular, a direção deste concerto a quatro mãos foi repartida pelo Chefe da BA, CFR MUS Délio Gonçalves, e pelo maestro convidado Jean-Pierre Aubert, também ele rotário francófono.

Com um programa maioritariamente dedicado à música romântica francesa, depois de se interpretar a obra “Um voo para o futuro”, do 2SAR B Pedro Pires – em jeito de rescaldo das comemorações alusivas ao Centenário sobre a Travessia Aérea do Atlântico Sul – seguiram-se as seguintes obras: *L’Arlésienne, Suite n.º 2*, de Georges Bizet, a abertura da ópera *Orphée aux enfers*, de Offenbach e, por fim, a Marcha Húngara, da ópera *Faust*, de Charles Gounod.

## PORTO, ATUAÇÕES DO QUARTETO E DO QUINTETO

Nos dois primeiros fins-de-semana de maio, já na cidade do Porto e mantendo a lógica de aproximação da Marinha à sociedade civil, o quarteto de clarinetes e o quinteto de metais da BA estiveram presentes no núcleo naval expositivo que, ao longo do mês, se encontrou instalado no Arrábida Shopping.

Abeirando-se do âmago das comemorações do Dia da Marinha, nos dias 18 e 19, as honras da casa pertenceram ao grupo *Dixieland* da Banda da Armada que circulou por entre diversos espaços icónicos da cidade.

Como tal, os transeuntes que se encontravam no Mercado do Bulhão, na Estação de S. Bento, na Rua das Flores ou na Ribeira foram surpreendidos com o espírito festivo e contagiante característico dos músicos marinhheiros.

## CONCERTO PÚBLICO AO AR LIVRE

Ainda no dia 19, a Banda da Armada apresentou-se na zona da Alfândega para realizar o já tradicional concerto público ao



Foto SAJ A Ferreira Dias



Foto SAJ A Ferreira Dias

ar livre. Sob a direção do Chefe da Banda da Armada, e com a participação especial do cantor portuense Miguel Guedes, vocalista do grupo Blind Zero, os milhares de pessoas que ali se encontravam assistiram a um espetáculo verdadeiramente notável e memorável.

Perante uma ampla plateia não incomodada pelo fresco da noite, o alinhamento do concerto incluiu grandes êxitos musicais, muitos deles interpretados por uma dupla improvável (Banda / Miguel Guedes): *Symphonic Overture* (2SAR B Pedro Pires); *Strangers in the Night* (Singleton/Snyder/Kaempfert); *I've Got You Under My Skin* (Cole Porter); *Shine On* (Blind Zero); *Frágil* (Jorge de Palma); *Two Shots Of Happy, One Shot Of Sad* (Bono and The Edge); *One* (U2); *Snow Girl* (Blind Zero); *Isn't She Lovely* (Stevie Wonder); *Começar De Novo* (Ivan Lins); *Se Eu Fosse Um Dia O teu Olhar* (Pedro Abrunhosa); *In Dreams* (Roy Orbison); *Jura* (Rui Veloso / Carlos Tê); *Recognize* (Blind Zero); *Tormentor* (Blind Zero); *Dancing In The Dark* (Blind Zero); *Snow Girl* (Charles Fox)); *The Love Boat* (Paul Williams) e a mítica *Marcha dos Marinheiros* (Carlos Calderon).

Na primeira fila da audiência destacavam-se o Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Rui Moreira, e o CEMA, ALM Gouveia e Melo.

Num vídeo para o Instagram da Marinha Portuguesa, após o concerto, o cantor Miguel Guedes deixou a seguinte mensagem:



## CONCERTO OFICIAL DM23

No dia 20, pelas 18H00, no emblemático Mosteiro de S. Bento da Vitória, teve lugar o concerto oficial do Dia da Marinha. Aludindo aos múltiplos episódios da História de Portugal protagonizados pelos portuenses na cidade invicta, o concerto principiou com a estreia mundial da obra *Portus Cale*, do 2SAR B Pedro Pires. Seguidamente, de forma extasiante, foi interpretada a sinfonia n.º 1, de Oscar Navarro, intitulada *Inferno e Céu*.

Com a segunda parte do concerto decorreu outra estreia mundial. Mantendo-se a autoria de Pedro Pires, desta feita escutou-se um concerto para saxofone(s) e Banda, *Growing Up!*, interpretado com total brilhantismo pelo SCH Vítor Carvalho.

No ocaso do concerto oficial, a BA, juntamente com a soprano Sílvia Sequeira – aclamada cantora lírica portuense – presenteou, de forma soberba, os ouvintes com algumas das mais célebres árias de ópera. Entre outras, foram interpretadas *Song to the Moon* (Rusalka), *La Mamma Morta* (Andrea Chénier), *Seguidilla e Habanera* (Carmen).

Marcam presença neste concerto, cuja direção esteve a cargo do CFR MUS Délio Gonçalves, a Ministra da Defesa Nacional, Prof. Doutora Helena Carreiras, o Secretário de Estado da Defesa Nacional, Prof. Doutor Marco Capitão Ferreira, e o CEMA, ALM Gouveia e Melo, entre demais entidades políticas e militares.

## OUTRAS PARTICIPAÇÕES

A Banda da Armada, atuou no dia 21 de maio:

- Na histórica Igreja de S. Francisco, onde um pequeno efetivo solenizou a cerimónia religiosa que aí decorreu;
- Na Rua Nova da Alfândega, onde os seus músicos incorporaram a cerimónia militar que aí teve lugar; e
- No Pátio das Nações do Palácio da Bolsa, onde alguns elementos foram responsáveis pelo “fundo musical” no decurso do almoço oficial oferecido pela Câmara do Porto.



João Andrade Nunes  
CAB B



# ACADEMIA DE MARINHA

## COLÓQUIO “O MAR: TRADIÇÕES E DESAFIOS”

Desde o ano de 2019 que a Academia de Marinha (AM) promove um colóquio, enquadrado nas comemorações dedicadas ao Dia da Marinha, contando para isso com o auxílio de instituições de ensino superior localizadas na cidade escolhida para ser palco das comemorações (2019 – Universidade de Coimbra; 2022 – Universidade do Algarve).



Foto 25AR TA Ricardo Pinho

Em 2023 recorreu, por isso, a Academia de Marinha à colaboração com a Universidade do Porto para a realização, a dia 19 de maio, de uma reunião científica. Tratou-se de mais uma edição dos colóquios subordinados ao tema “O Mar: Tradições e Desafios”, cujo o objetivo é ampliar o conhecimento do Mar, divulgar a importância das várias marinhas ao longo dos tempos e dar a conhecer ao grande público como se teceram tradições e desafios.

Com a abertura a contar com a presença do Comandante da Marinha, Almirante Henrique de Gouveia e Melo, com o Vice-Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Filipe Araújo, e com o Reitor da Universidade do Porto, Prof. Doutor António de Sousa Pereira, o colóquio teve três painéis, subordinados aos seguintes temas:

1. O Mar: Desafios de todos os tempos I – A sustentabilidade dos oceanos, com moderação de Ana Hilário, e participação de Amélia Polónia (**Dos usos dos oceanos: da exploração à sustentabilidade**), Fernando Lima (**Impactos das alterações climáticas na biodiversidade costeira**) e Ana Paula Mucha (**Biorremediação: ferramentas biotecnológicas para a prevenção e eliminação de poluição marinha**);

2. O Mar: Desafios da atualidade I - A tecnologia ao serviço do conhecimento, com moderação de Luiz Roque Martins, e participação de João Ramalho Marreiros (**A tecnologia ao serviço do conhecimento do mar - o novo paradigma da navegação**), Ana Bio (**Tecnologias de deteção remota na monitorização costeira**) e João Borges de Sousa (**Avaliação e teste de novos sistemas de veículos não tripulados: o papel do exercício REP(MUS) - Robotic Experimentation and Prototyping using Maritime Uncrewed Systems**); e
3. O Mar: Desafios de todos os tempos II – Passado e presente, com moderação de Vítor Rodrigues, e participação de Liliana Oliveira (**A representatividade dos homens do mar no Porto contemporâneo**) e João Paulo Oliveira e Costa (**O Porto e a definição de Portugal como uma potência marítima**).

Nesta celebração do mar, abriram-se os horizontes sobre os tempos, tanto pretéritos como presentes, abordando a sustentabilidade dos oceanos, a tecnologia ao serviço do conhecimento e a história e estado presente do relacionamento da cidade do Porto com o Mar.



# “VISÃO DO CEMA PARA A MARINHA – TRANSFORMAÇÕES EM CURSO”

No dia 25 de maio realizou-se, no Auditório CALM ECN Rogério d’Oliveira da Academia de Marinha, uma Sessão Solene integrada nas comemorações do Dia da Marinha. Manteve-se, assim, a iniciativa começada em 2016 de que a primeira sessão após as Comemorações do Dia da Marinha seja a estas dedicada, convidando «prestigiados membros desta Academia para tratar temas de Marinha ou com real impacto na sua vida», como lembrou o Presidente da AM, ALM Francisco Vidal Abreu.

Aproveitando a solenidade da ocasião e o espírito da comemoração, tem também sido hábito, em anos recentes, a inclusão de um momento de reconhecimento aos académicos que, através da sua atividade, contribuem para o desempenho da missão da Marinha e da Academia, com brio e prestígio.

Assim, o Auditório da Academia foi testemunha do reconhecimento publico feito à Professora Doutora Ana Paula Avelar, académica e secretária da Classe de História Marítima desta Academia, a quem foi imposta a Medalha da Cruz Naval de 1ª Classe, pelos vinte anos de dedicação, sempre interveniente e construtiva e contribuindo significativamente para a eficiência e cumprimento da missão da Academia.

Houve, no entanto, espaço para a novidade e inovação nesta sessão, uma vez que a entidade que presidiu a este evento, o CEMA, ALM Henrique de Gouveia e Melo, foi também o orador convidado, fazendo a sua primeira intervenção como académico.

Como tema foi escolhido o programa de transformação da Marinha, elemento central da ação do atual Comandante da Marinha para o seu mandato, que apresentou sob o título «Visão do CEMA para a Marinha – transformações em curso», propondo-se, assim, fazer uma retrospectiva do que se faz e do que se pretende para um futuro próximo, num programa que considera ambicioso, de duração maior do que os três anos do seu mandato.

Centrando a sua apresentação em torno de 4 eixos de análise, o ALM CEMA identificou inicialmente o principal desafio da instituição, que afirma ser estrutural e de base, e que se prende com a falta de pessoal, tanto ao nível do recrutamento como na retenção de quadros.

Ao nível do recrutamento, estas dificuldades estão a ser enfrentadas: através de uma melhor comunicação com a sociedade; com a criação da Classe do Serviço Naval, a que se associa uma redução do tempo de formação; com a flexibilização dos processos de seleção; através do incremento de qualificações, particularmente nos domínios digitais; e com a abertura do ingresso direto no QP para classes onde antes tal não era possível.

Quanto à retenção de pessoal, esta passará: pelo esforço de subida dos níveis remuneratórios e dos suplementos atribuídos ao pessoal; pela ADM; pela reforma; e por uma reorganização das escalas de embarque e dos grupos de serviço em Unidades Navais.

Adicionalmente, estão também previstas ações que visem o aumento da empatia da organização para com os seus militares, através de programas de apoio social como novas cobertas, habitação acessível e cooperativas de apoio à parentalidade.

O 2º eixo de ação passa pela renovação da esquadra, no qual o Almirante CEMA apresentou os seguintes projetos



Foto 25AR TA Ricardo Pinho

estruturantes dessa renovação, num horizonte temporal que se estende até 2035:

- O desenvolvimento de uma plataforma multipropósito, fruto do financiamento do PRR;
- O programa de modernização da Classe Bartolomeu Dias;
- O *MidLife Upgrade* da Classe Vasco da Gama, de onde resultarão 2 fragatas capacitadas para cenários operacionais de elevada exigência, e um navio de comando e teste para soluções futuras;
- As aquisições de novos navios reabastecedores de Esquadras, com capacidades *Ro-Ro*, e de novos NPO, profundamente modificados; e
- Pelo desenvolvimento e aquisição de novos Navios de Patrulha Costeira, substituindo as LFC e LFR.

O 3º eixo passa por reformar a organização, caso da reestruturação em curso no Corpo de Fuzileiros, em redor de um conceito de força *Light & Fast*, de destabilização, operando do mar para a terra.

Destacou, também:

- A reafecção de Recursos Humanos em curso; e
- A constituição de uma central de compras e de um novo modelo de administração e controlo financeiro, com impactos significativos na eficiência financeira da instituição.

No 4º e último ponto, o Comandante da Marinha destacou os projetos de inovação em curso na Marinha, centrados em redor da Zona Livre Tecnológica, em Tróia, onde se está a tomar um papel de liderança na área da tecnologia autónoma e remota, alicerçada no IH Sensor Tech, no CINAV e no CEOM.

Concluindo, estes planos de ação desembocam na criação de uma «Marinha holística, pronta, útil, focada, significativa e tecnologicamente avançada», que se traduz numa Marinha de duplo uso, fomentadora da economia e tecnologia nacional, com altos níveis de prontidão, desenvolvendo ações úteis e com capacidade de ocupação da ZEE portuguesa, e equipada com tecnologias diferenciadas.

A Sessão encerrou, novamente fugindo à norma, com a disponibilidade e abertura do orador para receber perguntas da audiência, que prontamente acedeu ao repto, procurando explorar a oportunidade de aprofundar a visão do CEMA para o futuro da Marinha.



# MADEIRA

As comemorações do Dia da Marinha na Região Autónoma da Madeira (RAM) tiveram lugar nos dias 20 e 21 de maio, com a realização de um conjunto de atividades de divulgação da missão da Marinha e dos órgãos regionais e locais da Autoridade Marítima Nacional, com o objetivo de promover uma ampla abertura à comunidade, e em especial, reforçar a ligação a todos aqueles que desenvolvem as suas atividades económicas e lúdicas no mar.

Um agradecimento especial a todas as entidades públicas e privadas, que se associaram às várias iniciativas levadas a efeito, proporcionando inúmeras oportunidades de contacto da população com o mar.



## VISITAS E BATISMOS DE MAR

Nos dias 20 e 21 de maio, os faróis da Ponta do Pargo e de São Jorge estiveram abertos a visitas, tendo-se registado um total de 287 visitantes, que evidenciaram especial interesse pela história dos faróis, pela forma como vivem os faroleiros, pelas características técnicas do seu funcionamento, e pelo papel fundamental que os faróis ainda desempenham na área da segurança da navegação.

O navio N.R.P. *Mondego* esteve aberto a visitas no dia 20 de maio, no Cais de Pesca do Porto do Funchal. Tal fato constituiu uma excelente oportunidade de divulgação da missão da Marinha, tendo os 146 visitantes registados podido verificar *in loco* as capacidades operacionais e tecnológicas deste navio, bem como tomar conhecimento das missões que os navios da Marinha executam na Região Autónoma da Madeira.

Paralelamente, puderam embarcar 132 pessoas, na sua maioria crianças de diversas escolas e instituições da RAM, na embarcação salva-vidas *Senhor Jesus das Chagas* e, assim, realizarem os seus batismos de mar.

## EVENTOS NÁUTICOS

Com apoio da comunidade náutica regional e ainda no âmbito das comemorações, foram realizados diversos eventos, com realce para os organizados pelo Clube Naval do Funchal, pelo Clube Naval da Calheta e pela Associação Regional de Canoagem da Madeira.

Durante a manhã do dia 20, realizou-se um “Open Day”. Todos os interessados puderam experimentar a prática dos seguintes desportos náuticos - Vela-optimist, Canoagem de Mar e Stand Up Padlle Board; três dezenas de pessoas receberam os seus diplomas de participação.

À tarde realizou-se a Regata do Dia da Marinha em canoagem de mar, com partida no Paul do Mar pelas 15:00H e chegada na praia da Calheta. Registou-se a adesão de cerca de 60 participantes, distribuídos por 40 embarcações. Na cerimónia final, procedeu-se à entrega de Troféus e Diplomas.



Colaboração do **COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DA MADEIRA**



# AÇORES

O Comando da Zona Marítima dos Açores (CZMA) assinalou o Dia da Marinha organizando diversas atividades e eventos militares, desportivos, culturais e religiosos, entre 16 (abertura da exposição “Marinha nos Açores”, no Centro Comercial Solmar Avenida Center, com a exibição de painéis, maquetes de navios e embarcações e faróis do assinalamento marítimo) e 21 de maio (NRP *António Enes* aberto ao público).

A Capitania do Porto de Ponta Delgada, com os meios de que dispõe, proporcionou batismos de mar aos interessados, nos dias 20 e 21 de maio.

## ATIVIDADES ENVOLVENDO ESCOLAS

A 16 tiveram, também, início as visitas das escolas dos concelhos de Ponta Delgada, de Lagoa e da Ribeira Grande, a um circuito que incluía passagens pelo NRP *António Enes*, pela exposição “Marinha nos Açores”, pelo MRCC Delgada, pela Estação Salva-vidas de Ponta Delgada, terminando com um trânsito a bordo da embarcação salva-vidas Nossa Senhora da Boa Viagem. Participaram neste circuito cerca de 400 alunos.

Ligando os Açores a Lisboa decorreu, na tarde de 18 de maio, uma visita virtual ao Museu de Marinha (MM) para diversas escolas do arquipélago. Foi, assim, dado a conhecer, naquele que era o Dia Internacional do Museu, o acervo museológico do MM, tão bem agora “exposto” na plataforma Google Arts.

## OUTROS EVENTOS CULTURAIS

No campo cultural, destaque para o concerto, na noite de 19 de maio, na Igreja do Colégio dos Jesuítas, do Núcleo de Arte Sacra do Museu Carlos Machado. O dito concerto incluiu uma atuação magistral do Conservatório Regional de Ponta Delgada, dividida em 3 momentos:

- A magia do piano, a solo e a quatro mãos;
- A melodiosa atuação, à capela, de um coro constituído por doze alunos; e
- A magnífica atuação do quarteto de cordas, que transportou uma assistência de cerca de 150 elementos (entre convidados e população local que se juntou à Marinha no evento), numa viagem musical extraordinária de 40 minutos.

Menção ainda para os faróis da região, que estiveram abertos a visitas do público entre 16 e 19 de maio.

## CERIMÓNIA MILITAR

No dia 20, realizou-se uma singela, mas significativa, cerimónia militar, que incorporou a já tradicional deposição de uma coroa de flores junto ao Monumento aos Marinheiros Mortos na Primeira Grande Guerra, adjacente à Muralha do Forte de São Brás, em Ponta Delgada. Este evento honra a memória dos Marinheiros que pereceram em combate e de todos os militares, militarizados e civis, entretanto falecidos ao serviço da Marinha e de Portugal.

Na ocasião, o Capelão Bruno Espínola, do Comando da Zona Militar dos Açores, proferiu uma singela oração alusiva a tão significativo momento. Seguiu-se-lhe uma alocução do COM Conceição Lopes, Comandante da Zona Marítima dos Açores. A cerimónia de recordação e homenagem contou com a ilustre presença dalgumas das mais altas entidades e autoridades açorianas (entre outras, a Dra. Berta de Melo Cabral, Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas e antiga Secretária de Estado da Defesa, e o Dr. João Bosco Mota Amaral, antigo Presidente da Assembleia da República), que neste dia se juntaram à Marinha.



## EUCARISTIA

No dia 21, na igreja de S. José, em Ponta Delgada, celebrou-se uma Missa de Sufrágio, homenageando todos os militares da Marinha que estiveram e estão ao serviço do país. O evento religioso contou com a presença de diversas entidades militares e civis e de muitos populares, tradução do apreço e carinho dos açorianos pela sua Marinha.

A Homília foi cocelebrada pelo Padre Duarte Melo, Pároco da Igreja de São José, e pelo Capelão Bruno Espínola.

## EVENTOS NÁUTICOS E CONCLUSÕES

O dia de tão grande significado histórico para o país foi, também, celebrado no mar, com a realização de diversas atividades náuticas, com a colaboração inesgotável dos clubes navais e náuticos regionais.

Para além das já consagradas regatas “Dia da Marinha”, decorreu um “Dia Aberto”, oportunidade para os açorianos experimentarem as diversas modalidades marítimas disponíveis. Nestas atividades participaram mais de 500 desportistas e curiosos.

Para o êxito destas comemorações muito contribuiu a inestimável colaboração do Museu Carlos Machado, do Conservatório Regional de Ponta Delgada, do Centro Comercial Solmar Avenida Center, da Câmara Municipal da Lagoa, dos Clubes Navais de Ponta Delgada, Rabo de Peixe, Lagoa e da Horta, do Clube Náutico de Angra do Heroísmo e do Angra late Clube, da Portos dos Açores, S.A., da Paróquia de São José. Os agradecimentos vão, também, para o forte empenho de todo o pessoal militar, militarizado e civil que presta serviço no CZMA, no CCA, no DPNPD, no NRP *António Enes* e na Autoridade Marítima Nacional, nos Açores.



Colaboração do **COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DOS AÇORES**



# SUL

No âmbito das comemorações do Dia da Marinha 2023, o NRP *Cassiopeia* e o NRP *Dragão*, em missão na Zona Marítima do Sul (ZMS), estiveram abertos a visitas à população, a barlavento e a sotavento, respetivamente, nos dias 19 e 20 de maio.

Estas duas Lanchas de Fiscalização Rápidas (LFR) realizaram diversos batismos de mar, permitindo à comunidade local a oportunidade única de navegarem e conhecerem estes navios, o modo de operação, missões tipo que as LFR realizam no Algarve. No total, aproximadamente 250 pessoas vieram a bordo dos nossos navios e, tanto miúdos como graúdos, levaram destes dias uma memória para mais tardar recordar.



## PORTIMÃO

A LFR *Cassiopeia* realizou 7 batismos de mar, com cerca de 70 pessoas, a partir do Ponto de Apoio Naval (PAN) de Portimão.

Os visitantes, que incluíram não só familiares e amigos de “marujos”, mas também alunos do Agrupamento de Escolas Rio Arade e elementos do agrupamento 413 dos escuteiros marítimos de Ferragudo, tiveram a oportunidade de navegar e conhecer o navio. Os mais aventureiros e curiosos, ainda puderam realizar algumas tarefas na ponte - numa experiência o mais autêntica possível, aprender a fazer leme e telégrafos.



## VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O NRP *Dragão*, em missão na ZMS desde novembro de 2022, efetuou 10 batismos de mar em Vila Real de Santo António, contando com a participação de cerca de 200 pessoas.

A LFR largou do cais para os batismos com diversos grupos, desde alunos das escolas secundárias locais, bombeiros, escoteiros, elementos da Polícia de Segurança Pública e respetivos familiares. Através destas atividades, todos os embarcados puderam conhecer o navio e serem marinheiros por um dia.

Colaboração do **COMANDO DE ZONA MARÍTIMA DO SUL**

# EUCARISTIA

A celebração eucarística de Memória e Ação de Graças por ocasião das celebrações do Dia da Marinha 2023 realizou-se a 21 de maio, pelas 10:30H, na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, no Porto. Teve honras de transmissão em direto pela RTP1.



A celebração foi presidida por Sua Ex<sup>sa</sup>. Reverendíssima Dom Rui Valério, Bispo das Forças Armadas e de Segurança; concelebraram a missa os três Capelães ao serviço da Marinha.

A assembleia era composta por numerosas altas entidades políticas e militares, e respetivos familiares, para além de grande quantidade de fiéis da cidade do Porto.

O canto litúrgico esteve a cargo do coro da Marinha e os momentos de continência e homenagem aos mortos foram

executados pela Fanfarra da Marinha.

Este foi o primeiro momento de um grande dia para a Marinha e para a Cidade do Porto, que recebeu a Marinha de braços abertos.

Deus Abençoe a nossa Marinha, na multidão dos Homens e Mulheres que serviram, servem, e hão de servir sempre Portugal, neste Ramo das Forças Armadas

Colaboração do **CHEFIA DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA**



# HOSPITAL DE SÃO JOÃO

## AÇÃO DE SOLIDARIEDADE NO ÂMBITO DO PROJETO “MARINHEIROS DA ESPERANÇA”



Foto: ZSAR TA Ricardo Pinho

O Dia da Marinha faz-se, também, com solidariedade. No Dia da Marinha, o CEMA/AMN, ALM Henrique Gouveia e Melo, visitou a Ala Pediátrica do Centro Hospitalar Universitário de São João, carinhosamente conhecido como o “Joãozinho”, onde teve oportunidade de contactar com as crianças que estão, atualmente, internadas naquela unidade hospitalar e que são uns verdadeiros “Marinheiros da Esperança”.

Na ocasião, o CEMA recebeu um submarino feito com material reciclável, que foi obra de um dos jovens que estão no “Joãozinho”, e entregou alguns brinquedos em forma de navio, que permitem aos “Marinheiros da Esperança” navegar devidamente “equipados” com os panamás, característicos dos marinheiros.

O Almirante CEMA teve, também, a oportunidade de assistir a um vídeo apresentado pela aluna do Departamento e Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, Diana Ferreira, com o apoio dos Professores Pedro Almeida e Helena Caspurro.

A Marinha colabora, desde 2017, com o Projeto “Marinheiros da Esperança”, que surgiu no sentido de assinalar os 700 anos da Marinha Portuguesa, unindo Serviços de Pediatria do Serviço Nacional de Saúde (SNS) de todos os distritos de Portugal

para celebrar a história da nossa Marinha através de desenhos realizados por crianças e jovens internados.

O projeto, que nasceu no Hospital Pediátrico de São João é agora coordenado pelo Hospital Garcia de Orta, tem como objetivo promover o bem-estar e a qualidade de vida de jovens internados através da promoção do seu conhecimento e desenvolvimento humano, consolidando vínculos entre os protagonistas que ao longo dos séculos edificaram as aventuras através do mar.

A estes jovens apela-se à sua criatividade na representação gráfica de cenários, acontecimentos e protagonistas históricos relacionados com o mar, contextos repletos de capacidades humanas e simbolismos como viajar, descobrir, ser curioso, ser resiliente e ser herói, viajando “novos mundos” através das janelas de hospitais. Atualmente, os trabalhos realizados estão relacionados pelo Desafio da Década dos Oceanos para o Desenvolvimento Sustentável.

O projeto “Marinheiros da Esperança” tem já a colaboração de outros países, através das suas Pediatrias, e conta com o apoio da Marinha espanhola e italiana.



# CNOCA

O Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada (CNOCA) realizou, durante um mês (maio / junho), um ciclo de eventos desportivos inseridos nas comemorações do Dia da Marinha.

Associados, familiares e amigos do CNOCA participaram, com evidente entusiasmo, nas diversas atividades que se iniciaram com as tradicionais regatas de vela de cruzeiros, prosseguindo com remo, vela ligeira, modelismo à vela, golfe, *rugby* e terminando, já a 4 de junho, com a pesca submarina.

Neste período, as atividades promovidas pelo CNOCA envolveram mais de 500 atletas e treinadores das diversas modalidades desportivas, em provas privadas e do calendário nacional.



Foto António Luís Madeira

## VELA DE CRUZEIRO

A regata de cruzeiros realizou-se no dia 6 de maio e encheu o Mar da Palha com 42 veleiros das classes ANC-A, ANC-B, ANC- e ANC-E. Com a primeira boia junto ao farol de Cacilhas, esta regata formou, no rio, um quadro fantástico, cheio de velas dos grandes veleiros, que, então, desceram o rio até à Trafaria, para depois atravessarem o Tejo até Caxias, regressando a Cacilhas. Em ANC-A venceu o veleiro XEKMATT, em representação da Associação Naval de Lisboa, em ANC-B o OZ SPIRIT, do Clube Amigos da Vela de Cruzeiro e do Mar, Yacht Clube Portugal, em ANC-D o BLANGAI e em ANC-E o NÓ DE ESCOTA, do CNOCA.

## VELA LIGEIRA

No fim de semana seguinte (13 e 14 de maio), decorreram na Base Naval de Lisboa (BNL) as regatas de vela ligeira. Estas regatas, abertas à classe de *Snipe*, contaram com 17 equipas de velejadores. No mesmo campo de regata disputou-se, ainda, a primeira PAN (Prova de Apuramento Nacional) de *Sharpie*, com 7 embarcações em regata, prova que marcou o regresso da classe ao Rio Tejo. Destaque para a dupla de Manuel Vilela e Sebastião

Ramires, os grandes vencedores na classe de *Snipe* e Mário Coutinho e Manuel Catalão os vencedores na classe de *Sharpie*.

## MODELISMO À VELA

No dia 20 realizou-se a prova piloto para a classe de *Dragon Flite 95*, modelos radio-controlados. A prova contou com a participação de 9 *skippers*, tendo sido realizadas 16 regatas na bacia de manobra da BNL, consagrando Ruben Luís com o 1º lugar, Pedro Machado em 2º e João Figueiredo em 3º. Apesar das condições desafiantes para os modelos, sobretudo pela ondulação, a prova revelou-se do agrado de todos os *skippers*, que agradeceram a forma calorosa como foram recebidos, uma vez mais, no CNOCA e pela Marinha.

## GOLFE

No dia 25 de maio decorreu o XXVII Torneio de Golfe do Dia da Marinha, no campo Aroeira Pines Classic, com a participação de 70 jogadores.

O 1º lugar *gross* foi ganho por Gennaro Pugliesi, do Clube de Golfe Aroeira.



O 1º lugar *net* foi para Rogério Beatriz, do Sporting Golfe e sócio do CNOCA, o 2º lugar *net* para o COR José Bento, do Clube de Golfe do Exército, e o 3º lugar *net* foi ganho por Nelson Santos Godinho, do Clube de Golfe dos Economistas.

O jantar de entrega de prémios ocorreu, no mesmo dia, na Messe de Cascais – Instalações do Farol da Guia - com a presença do CALM Rodrigues Campos em representação do Almirante CEMA.

## RUGBY

No dia 27 de junho decorreu o Torneio de *Rugby 7's* do Dia da Marinha'23, no campo do Belas Rugby Clube em Queluz.

Participaram mais de 50 atletas representando quatro equipas: CNOCA, Belas Rugby Club, Grupo Desportivo de Alcochete e Rugby Clube de Santarém.

No total, foram realizados 8 jogos ao longo de uma excelente tarde de convívio e confraternização entre atletas, treinadores, dirigentes e adeptos.

Após o torneio, decorreu a tradicional cerimónia de entrega de prémios, com as seguintes classificações: 3º lugar – CNOCA; 2º lugar - Belas Rugby Club; 1º lugar - Rugby Clube de Santarém.

O dia terminou com uma magnífica refeição no Clube Militar Naval.

A Secção de Rugby do CNOCA, criada em março de 2022, tem como objetivo atrair antigos praticantes e entusiastas da modalidade para desfrutar do convívio e continuarem a praticar, representando o Clube e os seus valores. Constitui um importante incentivo para os Cadetes e Aspirantes, garantindo-lhes a oportunidade de continuar a desfrutar do *rugby* após concluírem a sua formação na Escola Naval.

## PESCA SUBMARINA

As atividades no âmbito das comemorações do Dia da Marinha 2023 encerraram-se com a organização, no dia 4 de junho, em Viana do Castelo (Cidade Europeia do Desporto), do Campeonato Regional do Continente de pesca-submarina, a contar para o calendário nacional de provas, e a XI prova Dia da Marinha.

Um total de 31 atletas de vários clubes nacionais (5 do CNOCA - CFR Anjinho Mourinha, CTEN Bravo da Guia, Tiago Mota, Pedro Magalhães e 1SAR Andrade Pascoeiro) participaram nesta prova. A entrada na água fez-se a partir de terra na praia Norte, junto ao Castelo Velho, com as condições de mar perfeitas para a modalidade, apesar do longo trajeto pelas pedras na maré baixa.

Após 5 horas duma prova muito renhida, todos os atletas regressaram a terra em segurança e foi entregue o pescado para a pesagem.

O atleta Ricardo Alves, do Clube Naval de Peniche, obteve o 1º lugar, seguido dos atletas CTEN Bravo da Guia (2º) e Pedro Magalhães (3º). O CFR Anjinho Mourinha obteve o 3º em *Masters*, categoria de Veteranos.

Com estas classificações, o CNOCA obteve o 1º lugar por equipas.

De realçar que esta foi a primeira prova, em cerca de 20 anos, organizada na Cidade de Viana do Castelo, sendo de louvar a iniciativa, organização e direção da prova, pelos irmãos, sócios e atletas do CNOCA, Pedro e Hugo da Guia.



Colaboração do CNOCA



Foto Luís Fraguas



Foto Luís Fraguas



Foto SA, A Ferreira Dias



Foto Luís Fraguas



# NÚCLEO DE RADIOAMADORES DA ARMADA



Como já vem sendo tradição, o Núcleo de Radioamadores da Armada (NRA), realizou um evento comemorativo do Dia da Marinha, das 00:01 horas UTC de 20 de maio às 23:59 horas UTC do dia 21. Durante este período foram ativadas as estações CS5NRA, na nossa sede e as CS5DFG e CS5SUB instaladas no Polo Museológico de Cacilhas, operadas por CT1CLO Joaquim Mela, CT7ARQ Pedro Almeida e CT2HQV Pedro Ramos.

Após lições apreendidas em experiências anteriores, foi criado um Diploma, em substituição do habitual Concurso, que tem como tema a cidade que acolhe as festividades, este ano dedicado à cidade do Porto. Para obtenção do Diploma, tornava-se necessário obter contatos com as três estações, em qualquer combinação de modos.

Os resultados finais foram positivos para este primeiro Diploma, tendo sido contabilizados 818 contatos nas bandas de 6, 10, 15, 17, 20, 30, 40 e 80 metros, efetuados maioritariamente em modos digitais FT8, tendo também sido utilizados modos de telegrafia e fonia.

Durante o sábado, dia 20, em colaboração com a Comissão Cultural de Marinha, a estação CS5DFG, a bordo da fragata



*Dom Fernando II e Glória*, manteve uma pequena estação no convés com elementos NRA para dar a conhecer aos visitantes o radioamadorismo nas vertentes fonia e grafia.



Colaboração do **NRA**

## MENSAGEM DO ALMIRANTE CEMA E AMN

**BZ - A todos os militares, militarizados e civis da Marinha e da AMN que participaram nas cerimónias do Dia da Marinha**



Concluídas as cerimónias, quero manifestar a minha verdadeira satisfação e apreço pela forma como soubemos abrir a Marinha à sociedade.

A forma amiga, afetuosa e massiva que fomos visitados, constituiu a melhor recompensa a que poderíamos aspirar.

Partilho convosco o enorme orgulho e honra, como vosso comandante, pelo empenho, apuro e dignidade demonstrados, no Porto e por todo o país, que muito enobreceu a Marinha e a divisa “ A Pátria Honrai que a Pátria vos Contempla”.



**Henrique Eduardo Passaláqua de Gouveia e Melo**

*Almirante*





2023  
Vasscofelleria



# Dia da Marinha Porto 2023



Porto, até sempre, muito obrigado.

